

II SÉRIE N.º 29

PREÇO 25\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez



**TRÊS
PORTUGUESES
NO "OPEN"
DA CORUNHA**

IX CAMPEONATOS NACIONAIS DE PARTIDAS RÁPIDAS

**José Pereira dos Santos e Benfica
vencedores individual e colectivo**

*Neste número: O Xadrez na
Historia da Península Ibérica*

SUMÁRIO

- 82 O Xadrez na História da Península Ibérica
- 83 Campeões e Campeonatos do mundo
- 84 Nacional "Match". Ant.º Ferreira — Albet.º Fernandes IX Nacional de rápidas
- 85 Aqui há gato Banda desenhada
- 86 Internacional
- 86 Soluções
- 90 Três portugueses no "open" da Corunha
- 94 Partidas recentes
- 96 Campeonato mundial de juniores
- 98 Problemas
- 99 Partidas recentes Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27 8.

Diretor: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Alvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Alvaro Pereira, Jose Pereira dos Santos, José de Sousa, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vítor Silva — **Fotografia:** Alvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Alvaro Fernandes — **Colaboram neste número:** Alberto Fernandes, António Pereira dos Santos, Óscar Castro, Pablo Latorre — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro Jorge Guimarães, Sílvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vítor Franco (Setúbal) — **Serviço de assinaturas:** José de Almeida — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Helena Fernandes Vítor Alves, Vítor Reis

Administrador delegado: José Morgado.

Composição e Impressão: GRUA Artes Gráficas Lda., Calçada dos Barbadinhos, 114-A, 1100 Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9,00, restantes países (via aérea): US\$12,00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao n.º 17, 25\$00 o n.º 18 e seguintes.

O Xadrez na História da Península Ibérica

Em 711 exércitos muçulmanos provenientes do Norte de África, comandados por Tárique, entram na Península Ibérica em circunstâncias ainda pouco esclarecidas e estabelecem um domínio que resiste aos sucessivos ataques de cristãos até à queda de Granada em 1492, quando as naus de Colombo já chegavam ao Caribe. Durante estes sete séculos de presença os reinos cristãos e muçulmanos tiveram sorte vária, havendo territórios que mudaram frequentemente de mãos. Mas também houve períodos de paz em que as ambas as culturas coalesceram num autêntico cadinho que iria incentivar toda a Europa. O xadrez está neste caso, ao lado do ferro e da medicina.

Pouco conhecidos, os textos árabes transmitem uma visão substancialmente diferente daquela a que estamos habituados sobre a conturbada época peninsular partilhada pelas duas culturas. À excelente antologia desses textos, organizada por António Borges Coelho, fomos buscar o relato seguinte que data do ano de 1085, onde se mostra como o xadrez salvou da conquista cristã as cidades de Sevilha e Córdova. Ibne Amar, o protagonista nasceu em Estomar em 1031. Decorreram em Silves os seus primeiros estudos. Estudou literatura em Sevilha. Poeta e amigo íntimo de Al-Mutâmide, foi valente do Algarve, vizir de Sevilha e conquistador de Múrcia até que, tendo-se tornado rival do seu amigo cujo poder ambicionava, caiu sob o seu machado na prisão de Sevilha em 1086, sendo enterrado no Palácio de Mubaraque (Bendito), residência de Al-Mutâmide, com todas as honras. Recordamos que o Afonso VI referido no texto é o avô de D. Afonso Henriques.

Ibne Amar encontrava-se numa situação análoga à de Jáfar Ibne Ihânia (Barmeki) junto de (Hárune) Arraxide. Almutâmide acreditava nele nos assuntos mais importantes e julgava-o digno dos postos mais elevados. Por outro lado, Ibne Amar resolvia com acerto todos os assuntos que lhe eram encomendados e marcava-os com o seu selo como o ferro rubro ao fogo. Era bem conhecido em toda a Espanha. Até o rei cristão Afonso (VI), quando se pronunciava diante dele o nome de Ibne Amar, afirmava que era o homem mais excelente da Península. De efeito, conseguiu impedir que tal príncipe conquistasse as cidades de Sevilha e Córdova e os seus territórios.

Desejoso de se apoderar dos Estados de Almutâmide, Afonso avançava à cabeça de um importante exército. O coração dos muçulmanos estava cheio de terror porque se sabiam demasiado fracos para poderem resistir. Então Ibne Amar recorreu a astúcia e empregou o estratagema mais engenhoso.

Mandou fazer um jogo de xadrez, magnífico tanto do ponto de vista da arte como da finura do seu acabamento, de tal modo que nenhum rei possuía outro igual. As peças eram de ébano, de alôis e de sândalo com incrustações de ouro. E o tabuleiro era também uma maravilha de precisão. Provido deste xadrez e na qualidade de enviado de Almutâmide, apresentou-se a Afonso que encontrou a entrada do território muçulmano. O rei cristão recebeu-o da maneira mais honrosa e ordenou aos cortesãos que frequentassem a tenda do estrangeiro e velassem por que nada lhe faltasse. Um dia, Ibne Amar ensinou xadrez a um dos cortesãos de Afonso, o qual falou dele ao seu senhor, grande jogador de xadrez.

Quando o príncipe recebeu a visita de Ibne Amar perguntou-lhe se era forte em tal jogo ao que o seu interlocutor respondeu afirmativamente. E era realmente um xadrezista de primeira qualidade.

— Disseram-me — replicou o príncipe — que tens um xadrez magnífico.

— É verdade.

— Como poderei vê-lo?

— Vou trazer-to — mandou responder Ibne Amar pelo seu intérprete — mas na condição de jogarmos ambos uma partida. Se ganhares, o jogo será teu; se perderes, poderei pedir-te o que quiser.

— Trá-lo para eu o ver — disse Afonso.

O visir mandou-o buscar e apresentou-o ao príncipe que exclamou persignando-se:

— Nunca imaginei que um jogo de xadrez pudesse estar tão bem feito — E acrescentou voltando-se para Ibne Amar:

— O que é que dizias?

O muçulmano repetiu as condições que propusera.

— Não — disse Afonso — não posso jogar. Não sei o que queres pedir-me, talvez uma coisa que não te possa dar.

— Não jogarei noutras condições — respondeu Ibne Amar. E mandou embrulhar de novo o jogo de xadrez e leva-lo para a sua tenda.

O visir revelou, porém, a alguns cortesãos cristãos, sob promessa de segredo, o que exigiria a Afonso no caso de lhe ganhar a partida. E obteve a sua ajuda mediante somas importantes.

Como a recordação do xadrez obsessivava o príncipe, consultou os seus favoritos sobre as condições que Ibne Amar queria impor-lhe.

— É coisa pouca — responderam — Se ganhares, teras o xadrez mais formoso que um rei pode possuir. Se perderes, que pode pedir um adversário, teu que um rei como tu não possa cumprir? Esse exigir uma coisa impossível, não estamos nós prontos a por-mo-nos a teu lado para o fazer entrar na razão?

Insistiram com tanto êxito que Afonso mandou chamar Ibne Amar com o seu xadrez e disse-lhe que aceitava as suas condições.

O visir pediu então que se chamassem alguns nobres que designou como testemunhas. Afonso mandou-os vir e começou a partida. Mas, dissemo-lo já, Ibne Amar era um tal jogador que ninguém lhe podia ganhar no andaluz. E, ante os olhos dos cortesãos bateu completamente o seu adversário. Quando o resultado da partida não ofereceu dúvidas, Ibne Amar disse:

— Ganhei o que tínhamos combinado?

— Sem dúvida. O que pedes?

— Que saias desta terra e entres na tua.

Afonso empalideceu, sentiu-se preso de uma grande agitação e entre outras coisas disse aos seus favoritos:

— Aqui esta o que eu temia. E vos a tranquilizarme.

Por um instante perguntou-se a si mesmo se cumpriria a sua palavra e não continuaria a campanha, mas as pessoas do seu séquito fizeram-lhe ver a vergonha que seria o maior rei cristão da época atraiçoar a sua promessa. E insistiram com tanto acerto que acabou por se acalmar. Exigiu, no entanto, que naquele ano pagassem o dobro do tributo ordinário. Ibne Amar aceitou e mandou entregar a soma pedida a fim de começar a retirada imediata de Afonso. Graças à prudente e hábil conduta do visir, Alá soube colocar assim os muçulmanos ao abrigo da violência dos cristãos. E Ibne Amar voltou a Sevilha para junto do seu senhor a quem achou encantado por tão feliz sucesso.

Campeões e Campeonatos do Mundo (6)

LASKER-JANOWSKI

Nos finais de 1910, Lasker voltou a pôr o título em jogo contra Janowski. Venceria o primeiro xadrezista a obter oito vitórias. O velho campeão não experimentou quaisquer dificuldades, impondo-se com um expressivo resultado de 8-0, com apenas três empates. O «match» teve lugar em Berlim, após o que Janowski entrou em declínio, vindo a morrer de tuberculose em 1927.

(vide o quadro 1)

CAPABLANCA

José Raul Capablanca foi um dos talentos mais espectaculares da história do xadrez. Nascido em Havana, em 19 de Novembro de 1889, terá aprendido a jogar xadrez aos quatro anos após ter assistido a três jogos disputados pelo seu pai, idade em que derrotou um forte xadrezista da capital cubana, que era, na época, um importante centro escaquístico, numa partida em que, tendo jogado com a dame de partido, conservou cuidadosamente a vantagem material até final, altura em que a sua entrada em jogo decide:

IGLÉSIAS-CAPABLANCA

Petrov
(As brancas jogam sem dama)

1. e4 e5 2. Cf3 Cf6 3. Cxe5 Cxe4 4. d4 d6 5. Cf3 Be7 6. Bd3 Cf6 7. c4 0-0 8. Cc3 Cc6 9. a3 a6 10. Bd2 b6 11. 0-0-0 Bd7 12. Rb1 Ca6 13. Tc1 Cb3 14. Tc2 c5 15. d5 Te8 16. h4 b5 17. g4 Cd4 18. Cxd4 cxd4 19. Ce4 bxc4 20. Cxf6 + Bxf6 21. Bxc4 Bxg4 22. Bd3 Bf3 23. Th3 Bxd5 24. h5 Be6 25. Tg3 g6 26. f4 Bh4 27. Tg1 Rh8 28. f5 Bxf5 29. Bxf5 gxf5 30. Bh6 Tg8 31. T2g2 T2g2 32. T2g2 Df6 (O primeiro lance de dama, já numa fase adiantada da partida, o que não é nada habitual num principiante!) 33. Bg7+ D2g7+ 34. T2g7 Rxg7 35. Rc2 Rf6 36. Rd3 Re5 37. h6 f4 38. Re2 Re4 0:1



José Raul Capablanca

A partir daí a sua família contraria a sua tendência espontânea para o xadrez, receosa de que pudesse interferir com o seu desenvolvimento normal e com os seus estudos. Embora tenha esparsamente jogado na sua ilha natal, cujo título de campeão conquistou aos 13 anos, só começa verdadeiramente a dedicar-se ao jogo quando vai residir nos Estados Unidos da América para prosseguir os seus estudos. Ai, decide trocar a sua carreira universitária, pela qual não sente o menor entusiasmo, pela de jogador de xadrez, em relação ao qual revela um talento inacto espantoso. Derrota em 1909 o campeão americano Marshall pelo resultado de +8=IV-1, o que cria sensação e dois anos depois vence o grande torneio de San Sebastián que congrega os melhores xadrezistas da época, à excepção do campeão mundial, contrariando a asserção de alguns participantes de que não estava suficientemente credenciado para participar numa prova donde poderia sair o pretendente ao título. Imediatamente após esta vitória começam as diligências para

concertar um encontro para o título mundial, na sequência das quais as relações entre Lasker e o cubano se vão azedando, aparentemente devido à interpretação que aquele fizera da palavra inglesa «unfair» com que Capablanca qualifica as propostas condições do «match»: «O vencedor será o primeiro a ganhar 6 partidas, não contando os empates. O máximo de partidas será 30, após as quais, será vencedor o jogador que tiver obtido o maior número de vitórias. Contudo, se se chegar a 1-0, 2-1 ou 3-2, o encontro será dado por empatado e o campeão conservará o título». Para o cubano «um vencedor é sempre um vencedor ainda que a vantagem seja mínima».

Durante 11 anos Lasker não defendeu o seu título, opondo muitas dificuldades às pretensões de Rubinstein, talentoso jogador russo de estilo agressivo, e posteriormente a Capablanca, embora verdade seja dita, neste período teve lugar a I Guerra Mundial.

O almejado «match» entre Lasker e Capablanca só viria a ter lugar em 1921. Entretanto ambos os jogadores vão continuando na crista do xadrez mundial, se bem que a sua actividade não seja intensa. O torneio mais importante do período teve lugar em S. Petersburgo em 1914 e teve o aliciante de contar com a presença de ambos os xadrezistas, além de Tarrasch, Marshall, Alekhine, Rubinstein e Nimzovitch, entre outros. Foi organizado em duas partes: a 1.ª, disputada no sistema de todos contra todos a uma volta, apuraria os cinco primeiros que se voltariam a encontrar, agora duas vezes. Capablanca venceu a 1.ª parte com 1 1/2 pontos de avanço sobre Lasker mas no final este impôs-se, recuperando o seu prestígio abalado.

Capablanca nunca prestou grande atenção às aberturas nem ao estudo teórico de variantes. Grande virtuoso de finais, que jogou como ninguém com uma elegante facilidade e cujo estudo aconselhava vivamente ao principiante, possuidor de uma grande intuição que o levava a apreciar com clareza a natureza de uma posição, as suas partidas caracterizam-se pela precisão, pela segurança e pela ausência de erros. Ao contrário de Alekhine, que tinha o gosto do risco, do desconhecido e das complicações combinativas, Capablanca virtuoso na técnica, só se inclina à tensa luta combinatoria quando a posição o exige.

Reti, para explicar as espantosas qualidades de Capablanca, adianta que o xadrez se trata da sua língua materna, que domina com fluência, já que aprendeu a jogar muito novo, o que o levaria inclusivamente a jogar as mais difíceis partidas de torneio com bastante rapidez. Capablanca conseguia apreender a natureza duma posição quase instantaneamente e depurou a teoria do seu tempo de muitos exageros e ideias erradas, contribuiu que permaneça ainda hoje em muitas variantes, como a defesa ortodoxa do gambito de dama, cuja teoria ainda se mantém fiel às suas ideais.

Lasker não poderia deixar de advertir o perigo que o cubano constituía para o seu reinado, embora haja quem pense que melhor lhe teria sido defrontar o cubano em 1911, quando o seu estilo ainda não tinha amadurecido e a sua força de jogo não atingia ainda o auge.

Acabada a guerra, Lasker sentindo-se velho, quis renunciar ao título mundial nomeando Capablanca seu sucessor. Essa solução não podia agradar senão a Lasker que consentiu finalmente em defrontar-se com o cubano. O encontro teve lugar em Havana de 15 de Março a 27 de Abril de 1921. Seria vencedor o jogador que obtivesse 8 vitórias ou que estivesse em vantagem ao fim de 24 partidas fixadas como limite.

As 4 primeiras partidas terminam empatadas, mas na 5.ª, após uma luta intensa Lasker, de pretas, teve de entregar qualidade mas conseguiu, com a sua

QUADRO 1												
Berlim, 8 Nov-8 Dez 1910	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Tot
Lasker	1	1/2	1/2	1	1	1/2	1	1	1	1	1	9 1/2
Janowski	0	1/2	1/2	0	0	1/2	0	0	0	0	0	1/2

Havana															
15 Março-21 Abr. 1921	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Tot
Capablanca	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1/2	1	9
Lasker	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	0	5

NACIONAL

Ant.º Ferreira vence

“match” com Alb.º Fernandes

extraordinária habilidade defensiva, uma posição clara de empate após o que cometeu um erro terrível, perdendo uma peça. Mais 4 partidas empatadas e a 10.º acabou com a vitória de Capablanca que jogou de pretas e se impôs num final simplesmente magistral que se considera um modelo do seu género. O resultado da 11.º também pendeu para o genial cubano, após um ataque sobre o rei inimigo. Mais dois empates e Lasker volta a perder a 14.ª partida depois de um erro grave que lhe custou a qualidade. Desmoralizado, abandonou a prova sem a terminar. Num jornal holandês de que era correspondente escreve: «Assim terminou um episódio da minha vida. Quando Steinitz viu perdida a última partida do 'match' que teve comigo, pôs-se de pé e exclamou: 'Três honras pelo novo campeão'. Esse gesto emocionou-me e é para mim uma honra pronunciar ante o mundo xadrezístico essas mesmas palavras».

Depois de perdido o título, Lasker reapareceu em Mährisch-Ostrau em 1923 onde obteve o 1.º lugar sem derrotas e em 1924, no grande torneio de Nova Iorque que venceu sensacionalmente, 1 1/2 à frente de Capablanca com quem perdeu uma das partidas. Neste torneio, Capablanca perdeu a sua 1.ª partida ao fim de 8 anos!

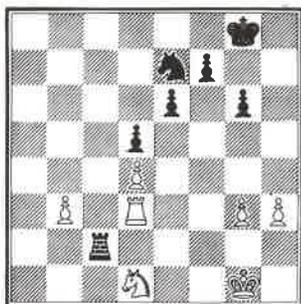
Em 1925 em Moscovo Lasker fica em 2.º lugar à frente de Capablanca que ficou em 3.º e abandona a cena xadrezística mundial durante 9 anos para reaparecer em 1934 com 66 anos (!) em Zurique motivado pela necessidade de substituir após ter perdido a sua fortuna na Alemanha nazi pelo facto de ser judeu.

Em 1935 Lasker fica em 3.º no grande torneio de Moscovo, superando Capablanca a quem vence, jogando ainda em 1936 em Nottingham e Moscovo. Morre a 11 de Janeiro de 1941 no Hospital Monte Sinai, onde morreria um ano mais tarde Capablanca. Reconciliados, houve entre eles verdadeira amizade e admiração mútua.

LASKER-CAPABLANCA (10)

Havana, 1921
Ortodoxa

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Be7 5. e3 0-0 6. Cf3 Cbd7 7. Dc2 c5! 8. Td1 Da5 9. Bd3 h6 10. Bh4 cxd4 11. exd4 dxc4 12. Bxc4 Cb6 13. Bb3 Bd7 14. 0-0 Tac8 15. Ce5 (15 De2!) Bb5 16. Tfe1 Cbd5 17. Bxd5 (17 Bxf6!) Cxd5 18. Bxe7 Cxe7 19. Db3 Bc6 20. Cxc6 bxc6 21. Te5 Db6 22. Dc2 Tfd8 23. Ce2 Td5 24. Txd5 cxd5 25. Dd2 Cf5 26. b3 h5 27. h3 h4! 28. Dd3 Tc6 29. Rf1 g6 30. Db1 Db4 31. Rg1 a5! 32. Db2 a4 33. Dd2 Dxd2 34. Txd2 axb4 35. axb4 Tb6 36. Td3 Ta6 37. g4 hxg3 38. fxg3 Ta2 39. Cc3 Tc2 40. Cd1 Ce7.



41. Cc3 Tc1+ 42. Rf2 Cc6 43. Cd1 Tb1!
43...Cb4? 44. Td2 Tb1 45. Cb2! Txb2 46. Txb2 Cd3+ 47. Re2 Cxb2 48. Rd2 e ganha.
44. Re2 Txb3 45. Re3 Tb4 46. Cc3 Ce7 47. Ce2 Cf5+ 48. Rf2 g5 49. g4 Cd6 50. Cg1 Ce4+ 51. Rf1 Tb1+ 52. Rg2 Tb2+ 53. Rf1 Tf2+ 54. Re1 Ta2 55. Rf1 Rg7 56. Te3 Rg6 57. Td3 f6 58. Te3 Rf7 59. Td3 Re7 60. Te3 Rd6 61. Td3 Tf2+ 62. Re1 Tg2 63. Rf1 Tb2 64. Te3 e5 65. Td3 exd4 66. Txd4 Rc5 67. Td1 d5 68. Tc1+ Rd5 0:1

ALVARO FERNANDES

No recente campeonato nacional de juniores, António Ferreira e Alberto Fernandes ficaram empatados no segundo lugar. Em virtude de este posto qualificar para o Europeu de Juniores, o desempate decidiu-se num «match» a seis partidas. A sexta partida não se chegou a realizar, já que António Ferreira tinha a vitória garantida ao completar três pontos e meio no final da quinta partida.

Este «match» não serviu apenas de desempate entre os dois segundos lugares do Nacional de Juniores como constituiu também um excelente treino neste tipo de provas tão raras no nosso meio. Aliás, os dois jovens, pouco habituados a embates onde a luta de nervos é fundamental, ressentiram-se disso, e o xadrez apresentado ficou muito abaixo das suas possibilidades.

Numerosos erros de parte a parte vieram, no entanto, ditar os três primeiros empates, saindo A. Ferreira vitorioso nos dois jogos seguintes.

Foi-nos difícil escolher uma partida do «match» citada, já que o nível foi bastante baixo, mas optámos pela quarta, pois ela constituiu a primeira vitória do encontro.

ALB. FERNANDES-ANT.º FERREIRA (4)

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bg5 e6 7. Dd2 Bd7? 8. 0-0-0? a6

Dois erros de certo modo graves, pois era necessário 7... a6 para impedir 8. Cb5!, que tem aspectos decisivos.

9. f4 b5 10. a3?! Be7?! 11. Bxf6 gxf6 12. Be2 h5 13. Cxc6?! bxc6 14. Bf3 Db6 15. Dd4 Db7 16. f5 a5 17. The?!

Apesar de tudo era preferível 17. fxe6

17... b4! 18. Cb1 e5! 19. Dd3 Bf8! 20. Cd2 bxa3 21. Dxa3 d5 22. Db3 xb3 23. Cxb3 d4

Com esta sequência de lances praticamente forçada, as negras asseguram uma superioridade notável devi-

do às possibilidades de ataque sobre o flanco de dama, onde o par de bispos tem uma acção preponderante.

24. Rb1 a4 25. Cc1 Bb4 26. Tg1 Re7 27. Ra2 Tad8 28. g3 Tb6 29. Tg2 Thb8 30. Cd3 Bd6 31. Tb1 Ta8 32. Tf2 Bb5 33. Bd1 Bc4+ 34. Ra1 Tba6 35. Td2



35... a3!

Combinação simples que força o ganho material. Se 36. bxa3 Txa3+ 37. Rb2 Ta2+ 38. Rc1 Ba3+ 39. Cb2 Tb8 40. Cc3 dxc3

36. b3 Bxd3 37. Cxd3 a2 38. Cc1 Bb4 39. Tdc2 Bc3+ 40. Txc3 dxc3 41. Txc3 Rd6

A partida foi suspensa aqui. As negras têm grande vantagem, mas Alberto Fernandes ainda prolonga a luta por mais dezasseis jogadas.

42. Bxh5 T8 a7. 43. Tc2 Ta3 44. Tc3 Td7 45. Bd1 Tb5 46. h4 Tc5 47. Txc5 Rxc5 48. h5 Rd4 49. h6 Ta8 50. Bh5 Ra3 51. Bxf7 Th8 52. Bb4 Txb6 53. Bxa2 Th1 54. Bb1 Rxb4 55. Rb2 Th2+ 56. Bc2 Tg2 0:1

LUÍS SANTOS

	1	2	3	4	5	Tot.
ANT. FERREIRA	1/2	1/2	1/2	1	1	3 1/2
ALB. FERNANDES	1/2	1/2	1/2	0	0	1 1/2

IX “Nacionais” de Rápidas José P. Santos e Benfica os vencedores

Disputaram-se na Figueira da Foz, no último fim-de-semana do passado mês de Julho, os Campeonatos Nacionais de Partidas Rápidas, de cinco minutos. Estas provas são autênticas festas de xadrez nacional, já que proporcionam uma ocasião única para o convívio de muitos xadrezistas de todos os cantos do país.

Desta vez registou-se a participação de cerca de centena e meia de jogadores, na prova individual, que foi organizada em sistema de séries preliminares de sete e oito concorrentes, apurando o primeiro de cada série para a final A, o segundo para a final B, e assim sucessivamente. Tratou-se de uma autêntica maratona que se prolongou pela noite dentro e viria a terminar com a vitória de José P. Santos, que esteve à beira de perder o título conquistado no ano anterior em Alhandra, ao perder três jogos consecutivos. A última sessão foi decisiva. Com a sua vitória sobre Fernando Silva, com quem estava empatado em pontos, José P. Santos assegurou o 1.º lugar da classificação, enquanto o spor-

tinguista viria a ser ultrapassado por Fernando Castro que alcançou o 2.º posto.

Foi a seguinte a classificação da final A: 1.º José P. Santos 15 pontos, 2.º Fernando Castro 14 1/2, 3.º Fernando Silva 14, 4.º Alberto Fernandes 13, 5.º Alvaro Pereira, 6.º Jorge Guimarães, 7.º António Fernandes 12 1/2, 8.º António P. Santos, 9.º Silvío Santos 12, 10.º Luís Santos 11 1/2, 11.º Júlio Santos 10 1/2, 12.º Luís Galego, 13.º Raul Guicharro 8 1/2, 14.º Jaime Gilbert 7, 15.º Carlos Nascimento 6 1/2, 16.º Fernando Fernandes, 17.º António Moura 5, 18.º Henrique Pereira 4 1/2, 19.º Fernando Ribeiro 3, 20.º Sobreda Antunes 2.

A prova por equipas teve lugar no domingo. Saiu vencedora a equipa «A» do Benfica, constituída por António Fernandes, Alberto Fernandes, Joaquim Anibal e Júlio Santos, que conseguiu 29 pontos em 40 possíveis, ganhando todos os seus encontros. António Fernandes, no primeiro tabuleiro, cometeu a proeza de só ceder meio ponto na totalidade das suas partidas (fases preliminar e final). A equipa do Benfica inscreve

Aqui há gato

...tíssimo o seu nome pela sexta vez na lista dos campeões nacionais de partidas rápidas (os restantes três vencedores foram o Gremio Literario em 1970, o Sporting A em 1975 e o Alvalade em 1978). O seu triunfo não deixou margem para dúvidas, já que se impôs com autoridade sobre as equipas mais credenciadas, vencendo o CDUP «A» por 3-1, o Alvalade e a Académica da Amadora por 2 1/2-1 1/2 e o Sporting por 4-0!

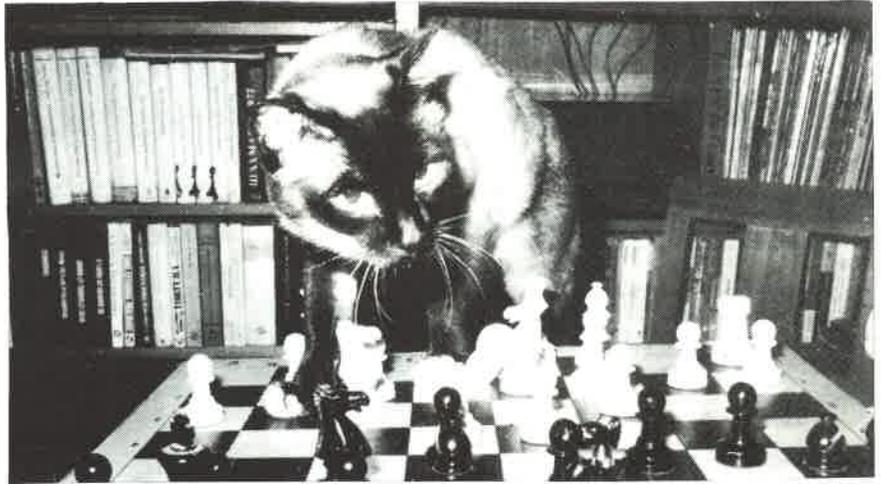
Distrito de Faro

IV Campeonato Distrital Individual — Terminou no passado dia 20 de Maio a prova máxima do distrito de Faro, que foi organizada nos moldes seguintes: fizeram-se duas fases preliminares denominadas de Barlavento e Sotavento que apuravam para a final os 4 primeiros classificados de cada série, que se iriam juntar ao campeão do ano anterior e ao campeão de juniores, com acesso directo à fase final por força do regulamento.

As fases do apuramento disputaram-se em sistema suíço a cinco sessões e forneceram os seguintes resultados: **Zona Sotavento** — 1. F. Machado 2. Rui Florido 4 pontos, 3. António Martins, 4. Joaquim Palma 3,5, 5. José Figueiredo 3. **Zona Barlavento** — 1. João Claudio 4,5 pontos, 2. David Mouzinho, 3. José Gonçalves, 4. Edgar Varela 3,5, 5. Luis Barradas 3. A fase final decorreu em Faro e foi disputada no sistema de todos contra todos. Os jogadores mais cotados à partida, Francisco Machado, Lamy Rocha e David Mouzinho, justificaram o seu favoritismo classificando-se nos três primeiros lugares. Realce-se o excelente 4. lugar obtido por Rui Florido, 2. no campeonato de juniores. Boa também a posição de José Correia, campeão junior, que derrotou na última sessão F. Machado, até aí imbatido.

O S. F. Benfica demonstrou mais uma vez a sua hegemonia no xadrez algarvio ao classificar cinco jogadores seus para a final onde alcançaram os quatro primeiros lugares. Francisco Machado sagrou-se campeão e provou ser o melhor xadrezista algarvio. As restantes classificações não constituíram surpresa embora se esperasse mais de J. Gonçalves. Vejamos a classificação final: 1. Francisco Machado (S.F. Benfica) 8 pontos, 2. David Mouzinho (SFB) 6, 3. Lamy Rocha (SFB) 5,5, 4. Rui Florido (SFB) 5, 5. João Claudio (CF Boavista de Portimão) 5, 6. José Correia (C. Vela de Tavira) 4,5, 7. António Martins (C. Náutico do Guadiana) 8, 8. Joaquim Palma (SFB) 9, 9. José Gonçalves (N. X. Messines) 3, 10. Edgar Varela (NXM) 2.

ALVARO FERNANDES



Isto de jogar por correspondência...levo cada bigode!

A saída bimestral da RPX imposta pelas dificuldades financeiras que atravessamos, provocam uma compressão do material a publicar, com a crónica falta de espaço correspondente. Textos há que têm que ser relegados para números seguintes. O resultado do concurso "Aqui há gato" foi um dos mais sacrificados. Mas mais vale tarde do que nunca.

A legenda vencedora foi "Isto de jogar por correspondência...levo cada bigode!" da autoria de José Luís Sobreda Antunes. Vamos contar como aconteceu.

Deram entrada 192 legendas, que foram numeradas. Feita uma primeira escolha, passaram à segunda eliminatória 40, das quais 10 passariam à final. Submetidas a votação as legendas finalistas, houve redactores que nela se recusaram misteriosamente a participar. Apurados os resultados regressou-se então ao envelope original onde estavam as cartas e os postais dos leitores concorrentes, na mira de identificar os autores. A legenda vencedora pertencia nem mais nem menos a um redactor da RPX: José Luís Sobreda Antunes. Não se tendo definido o direito de participação, normalmente vedado "à gente da casa", a ideia do concurso de legendas provocou um entusiasmo tão grande que os próprios redactores não resistiram à tentação de concorrer.

Por essa razão, decidiu-se atribuir o prémio (uma assinatura da RPX por doze números) à legenda classificada em 2º lugar, da autoria de Horácio Barra, de Barcelos: "E as brancas estão de gatas". Os três primeiros vão ainda receber um "poster" do gato xadrezista. Vejamos as outras finalistas. 3º. "Até os bichinhos gostam", 4º. "Pronto já pus a pata na poça", 5º. "Ataque felino", 6º. "Este jogo está entregue à bicharada", 7º. "Se as pretas fossem carapaus, quem dava mate era eu", 8º. "Mas que patada", 9º. "Agora jogo xadrez, em Janeiro jogarei às damas", 10º. "De mim ninguém faz gato sapado".

A propósito da abertura orangotango



ESPECIAL AGRADECIMENTO A ALVARO FERNANDES PELA LEMBRANÇA DA ABERTURA E POR PARTE DA IDEIA

INTERNACIONAL

Campeonato de Inglaterra

A prova máxima nacional britânica, que se desenrolou num suíço a 11 sessões, contou com a participação de 48 jogadores.

A partida os GMs Nunn e Miles eram tidos como principais favoritos, sendo ainda concedidos largos créditos ao campeão de 1978 Speelman, a Bellin, a Mestel vencedor em 1976 e a Botterill, detentor do título em 1977.

Contudo, poucas eram as hipóteses concedidas ao jovem Nigel Short, de 14 anos, e muito menos após a sua derrota, por sinal a única, logo na 2.ª sessão. Porém, com 2 vitórias importantes nas 8.ª e 9.ª jornadas sobre Miles e Speelman, respectivamente, Nigel alcançaria o 1.º posto da tabela, para dele não mais ser apeado até final, demonstrando o quanto progrediu desde o ano transacto. A ele se viriam ainda a juntar Bellin e Nunn.

Destes, Bellin foi sem dúvida o mais cauteloso não tendo perdido nenhuma partida e tendo demonstrado possuir o sangue-frio necessário para resolver posições difíceis. Nunn, apesar das suas 2 derrotas compensadas com 7 vitórias, deu espectáculo com o seu instrutivo estilo de jogador de ataque.

Com 2 derrotas nas 8.ª e 9.ª jornadas, Miles perderia o contacto com a frente numa altura tida como decisiva.

No grupo dos 5.ºs classificados ficaram, entre outros, Speelman, o campeão anterior, que não pareceu estar no seu melhor, mas sim algo inseguro e Botterill, que também chegou ao fim imbatido, mas que perfeitamente empatados — oito.

Temos assim ex-aequo no topo da classificação 1.ºs Bellin, Nunn e Short, 8 pontos, 4.º Miles 7½, 5.ºs Botterill, Chandler, Haygarth, Hebden, Large, J. Littlewood, P. Littlewood, Povah e Speelman, todos com 7 pontos, etc.

Logo na 1.ª sessão Nunn disfrutou de um sacrifício de cavalo na super analisada variante do peão envenenado.

NUNN-MACAULAY

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Db6 8. Dd2 Dxb2 9. Tb1 Da3 10. f5 Cc6 11. fxe6 fxe6 12. Cxc6 bxc6 13. e5 dxe5 14. Bxf6 gxf6 15. Ce4 Be7 16. Be2 h5 17. Tb3 Da4.



18. Cxf6+ Bxf6 19. c4 Bh4+ 20. g3 Be7 21. 0-0 Bd7 22. Tb7 c5 23. Bd1 Dc6 24. Bf3 Dd6 25. Dc2 e4 26. Td1 Bc6 27. Txd6 Bxd6 28. Tb6 exf3 29. Txc6 Re7 30. Dd3 Be5 31. De4 Bd4+ 32. Rf1 e5 33. Tc7+ Rd6 34. Dc6++ 1:0

Na 3.ª jornada Bellin juntar-se-ia ao grupo da frente com uma interessante miniatura

BELLIN-WATON

Veresov

1. d4 Cf6 2. Bg5 Ce4 3. Bf4 d5 4. Cd2 Bf5 5. e3 c5 6.



Nigel Short: 14 anos a um futuro promissor

Bxb8! Txb8 7. Cxe4 dxe4 8. dxc5 Da5+ 9. c3 Dxc5 10. Ce2 e5 11. Cg3 Bg6 12. h4 h6 13. h5 Bh7 14. Db3 Bd6 15. Bb5+ Re7 16. 0-0-0 Tbc8.

17. Txd6! Thd8.

Claro que se 17... Dxd6 18. Td1 seguido de 19. Td7+ ou 19. Db4+, e em caso de 17... Rxd6 18. Dxf7 Dxb5 19. Td1+ conduz ao mate ou ao ganho da dama.

18. Txd8 Txd8 19. Db4 Dxb4 20. cxb4 a6 21. Ba4 f5 22. Ce2 1:0

Após a 6.ª sessão Miles e Speelman passaram a comandar isolados, este último através de uma curiosa combinação.

SPEELMAN-NUNN

Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. g3 Bg7 5. Bg2 0-0 6. Cge2 e5 7. 0-0 Cbd7 8. h3 c6 9. a4 a5 10. Be3 Te8 11. Dd2 Cb6 12. b3 exb4 13. Bxd4 d5 14. exd5 Cbx5 15. Cxd5 Cxd5 16. Bxg7 Bxg7 17. Tad1 Be6 18. Cd4 Cc7 19. Df4 De7 20. Tfe1 Tec8 21. Td3 Df6 22. Dd6 Ta6 23. Tf3 Dd8 24. Cxe6+ Cxe6 25. Txe6 fxe6 26. De5+ Rg8 27. Dxe6+ 28. Tf7 1:0

Na 8.ª jornada as atenções recaem sobre o 2.º tabuleiro. O GM procurando atacar na ala de dama negligenciou o centro e o junior castigou-o.

MILES-SHORT

Francesa

1. d4 e6 2. e4 d5 3. Cc3 Bb4 4. exd5 exd5 5. Bd3 Cc6 6. a3 Bxc3+ 7. bxc3 Cf6 8. Bg5 De7- 9. Ce2 Bd7 10. 0-0 h6 11. Bf4 0-0-0 12. c4 Be6 13. c5 g5 14. Bd2 Ce4 15. Tb1 f5 16. f3 Cxd2 17. Dxd2 f4 18. Bb5 Bd7 19. Tfe1 Df6 20. Dc3 Dde8 21. Db3 Te3 22. Bd3 Cd8 23. c4 Bf5 24. Bxf5+ Dxf5 25. Da2 The8 26. Tb2 g4 27. Tf1 gxf3 28. gxf3 Tg8+ 29. Rh1 Dh3 30. Tf2 Txf3 31. Cg1.

Se 31. Cxf4 Df1+!

31... Te3 32. Tg2 De6 33. Txb8 Dxb8 34. cxd5 f3 35. d6 Dg5 36. d7+ Rxd7 37. Db1 Ce6 38. Dh7- Rc6 39. Df7 Cxd4 40. Dc4 Dxc5 41. Da4+ b5 42. Dd1 Dd5 43. Tf2 Te2 44. Dc1+ Rb7 45. Cxe2 fxe2+ 46. Tg2 Cc2 0:1

Na 10.ª sessão, enquanto Nunn e Short dividiam o ponto no primeiro tabuleiro, Bellin, de negras, vencia

com relativa facilidade uma variante do gambito de rei considerada como confusa pela Enciclopédia de aberturas.

HEBDEN-BELLIN

Gambito de Rei

1. e4 e5 2. f4 exf4 3. Cf3 d6 4. d4 g5 5. h4 g4 6. Cg1 Bh6 7. Cc3 c6 8. Bd3 Df6 9. e5 dxe5 10. Ce4 De7 11. dxe5 Dxe5 12. De2 Ce7 13. Bd2 f3 14. gxf3 Bxd2+ 15. Dxd2 f5 16. f4 De6 17. 0-0-0 fxe4 18. Bxe4 0-0 19. Te1 Df6 20. Ce2 Ca6 0:1

Nesta mesma sessão, Speelman e Botterill empataram rapidamente, enquanto Mestel e Miles, ainda com apenas 5½ pontos, derriam forças. O contrajogo activo do grande-mestre conseguiu obter um difícil ponto após Mestel ter cedido uma qualidade por ataque que parecia perigoso.

MESTEL-MILES

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. c4 Cf6 6. Cc3 Bb4 7. Bd3 Dc7 8. 0-0 Cc6 9. Bc2 0-0 10. Rh1 Cxd4 11. Dxd4 Cg4 12. f4 Bc5 13. Dd3 Cf2+ 14. Txf2 Bxf2 15. e5 g6 16. Ce4 Bh4 17. Bd2 b5 18. Cf6+ Bxf6 19. exf6 Bb7 20. Dh3 Rh8 21. Te1 Dxc4 22. Bd3 Dxa2 23. Dh6 Tg8 24. Te3 Da1+ 25. Be1 Bf3!

Única perante a ameaça 26. Dxb7+, mas parecendo suficiente: se agora 26. Be4 as negras dispõem de 26... Dc1!

26. gxf3 d6.

Destá feita a ameaça era 27. Te5, seguido de 28. Dxb7- etc.

27. Dh4 Dxb2 28. Te2 Dd4 29. Be4 Tac8 30. Bf2 Tc1+ 31. Rg2 Dc4 32. Td2 d5 33. Dh6 Dc3.

E não 33... dxe4 por 34. Td8.

34. Td3 Dc7 35. Ta3 dxe4 36. Txa6 Dc3 37. fxe4 Dxf6 38. e5 Df5 39. Ta3 g5 40. Tg3 g4 41. Te3 Tcc8 42. Bh4 Tg6 43. Bf6+ Dxf6 44. Th3 0:1

Finalmente, na última sessão, a partida Bellin-Short foi excitante enquanto durou. Quando acordaram no empate, a Bellin restavam apenas 10 minutos, porém, ele já sabia que o sistema de desempate lhe seria favorável. Nunn juntar-se-lhes-ia no topo da tabela após vitória de negras sobre Littlewood. Entretanto a partida Miles-Large decidiu o 4.º lugar.

SHORT-BELLIN

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. d4 exd4 6. 0-0 Be7 7. Te1 0-0 8. e5 Ce8 9. c3 dxc3 10. Cxc3 d6 11. exd6 Bxd6 12. Bg5 Cf6 13. Bxc6 bxc6 14. Da4 h6 15. Bh4 Tb8 16. Tad1 Tb4 17. Da5 Bg4 18. Txd6 Dxd6 19. Bg3 1/2 1/2

Aqui 19... Tf4 é forçado e as brancas deverão tomar a torre de imediato; segue-se 20. Bxf4 (se 20. Ce2 Db4; se 20. Ce2 Dd2 e se 20. Dxa6 Bxf3 21. gxf3 Dd2 etc.) Dxf4 21. Te3 mantendo as ameaças sobre os peões negros.

MILES-LARGE

Nimzoindia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Ce2 cxd4 6. exd4 Ce4 7. a3 Cxc3 8. Cxc3 Bxc3+ 9. bxc3 b6 10. Bd3 Cc6 11. Dg4 Rf8 12. Dg3 Ba6 13. Bf4 Ca5 14. c5 Bxd3 15. Dxd3 f6 16. 0-0 Rf7 17. Tab1 d5 18. cxd6 Tc8 19. Tfe1 Cc4 20. Dh3 Te8 21. d5 Dd7 22. Te4 Tc5 23. Tbe1 Ce5 24. Bxe5 fxe5 25. Txe5 Dxd6 26. Dh5+ Rf8 27. Tf5+ exf5 28. Txe8+ + 1:0

Piotrkow Trybunalski

Este torneio polaco, classificado pelos seus 2120 pontos de média ELO na categoria 3 da FIDE, oferecida uma relativa expectativa devido à participação da ex-campeã do mundo e de Siemionova, jovem esperança do xadrez feminino. Os resultados não produziram surpresas, se atendermos a que os primeiros lugares foram ocupados pelas jogadoras mais bem cotadas e o escalonamento das xadrezistas respeitou com pequenas variações a sua pontuação ELO.

A prova foi ganha pela GM soviética Zatulovskaia, com apenas 1/2 ponto de vantagem sobre as suas duas compatriotas. Zatulovskaia de quem infelizmente não podemos mostrar-vos nenhuma partida, e Siemionova pontuaram convincentemente sobre a segunda metade da tabela, como se pode constatar pelo quadro classificativo.

Encontramos diversas imprecisões nalgumas partidas que não deixam, contudo, de ser educativas.

Provas aceitáveis as da MI Hofmann da Alemanha Federal, e a da MI polaca Szmazinska, embora a primeira estivesse mais combativa que a segunda.

Curiosa foi a classificação da MI espanhola Garcia, dominando bem as aberturas, mas fracassando no meio jogo. Garcia teve a vitória mais rápida do torneio, em apenas 11 lances, aproveitando um ganho de peça a Pytel numa das variantes da eslava.

Nona Gaprindashvili não se mostrou abalada pela sua recente perda do título mundial. O seu xadrez continua a ser cristalino e convincente. Cilindrando com miniaturas algumas das suas mais directas adversárias, demonstrou continuar em forma, a vitória esteve ao seu alcance, não fora a sua derrota frente à imaginativa alemã federal Hofmann.

GAPRINDASHVILI-PYTEL

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 Ce7 5. a3 Bxc3 6. bxc3 c5 7. Dg4 0-0 8. Cf3 Cc6 9. Bd3 f5.

Praticamente forçado, senão seguir-se-ia 10. Bxh7+ Rxh7 11. Dh5+ Rg8 12. Cg5 Te8 13. Dxf7+ Rh8 14. Dh5+ Rg8 15. a4!

10. exf6 Txf6 11. Bg5 Tf7 12. Bxe7 Txe7 13. Dh4 g6 14. 0-0 Bd1?

Aqui seria imprescindível jogar 14... c4, dificultando a acção das brancas na diagonal b1-h7, aliás, como

fizera Bronstein contra Korchnoi no campeonato da URSS de 1958, onde se continuou com 15. Be2 Bd7 16. Tf1 Da5 com jogo confuso.

15. Tf1 Dc7 16. Ce5 Be8.

Defendendo a Te7 em caso de querer prosseguir com Cxe5

17. Cg4! c4 18. Cf6+ Rg7 19. Te3! h6

Não era possível 19... cxd3 por causa do mate que surge após 20. Dxb7+ Rxf6 21. Tf3+ Rg5 22. h4+ Rg4 23. Dh6

20. Th3 Tf7 21. Cxe8+ Txe8 22. Dxb6+ 1:0

As pretas perdiam a dama após 22... Rf6 23. Tf3+ Ra7 24. Txf7+ Rxf1 25. Dh7+.

GAPRINDASHVILI-SIEMIONOVA

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 d6 4. 0-0 Bd7 5. c3 a6 6. Bxc6 Bxc6 7. Te1 Cf6 8. d4!?

Nona aplica uma novidade. Bem mais sólido seria 8. d3

8... Bxe4.

Mas nunca 8... Cxe4?? devido a 9. d5.

9. Bg5 Bxb1.

Não nos parece ser o mais correcto. Errado seria tomar em f3, pois após 10. Dxf3 as negras estão duplamente (f6 e b7) atacadas. 9... Bd5 ou 9... Bc6 seguido de 10. d5 Bd7 parecia ser preferível.

10. Txb1 e6 11. Bxf6 gxf6.

As negras teriam dificuldades depois de 11... Dxf6 12. dxc5 bxc5 13. Da4+ b5 14. De4

12. d5 e5?

Imprecisão estratégica de Siemionova, ao não controlar a casa e4. Após 12... Dd7 13. Cd2 f5! 14. dxe6 fxe6 15. Dh5+ Rd8! as negras dar-se-iam ao luxo de manter o peão a mais

13. b4 Dd7 14. Cd2! Tg8!



Se 14... f5? 15. bxc5 ou se 14... cxb4 15. Txb4 f5? 16. f4 Bg7 17. Cc4 com ataque

15. Ce4! Tg6 16. bxc5! dxc5 17. Tb6 0-0-0 18. d6 Dh3.

A «alternativa» 18... Rb8 19. Cxc5 Dc8 20. Txb7+ Ra8 21. Df3! dava às brancas ataque decisivo.



Tatiana Zatulovskaia

19. Cg3 De6.

Para 19... Dd7 20. Df3!

20. Df3! Td7 21. Ce4 Bxb6 22. Td1! 1:0

Nada mais havia para tentar. Se 22... Fc7 23. Tbx6 decidiria.

GARCIA-SIEMIONOVA

Grunfeld

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. e4 Cxc3 6. bxc3 Bg7 7. Bc4 0-0 8. Ce2 b6.

Mais usual e mais interessante é 8... c5 9. 0-0 Cc6 10. Be3 com uma posição em que as negras procuram contrariar o domínio espacial das brancas através de contra-ataque no centro.

9. h4!?

Outra possibilidade é 9. 0-0 Bb7 10. f3 Cc6 11. Be3 Ca5 12. Bd3 Dd7 13. Dd2 c5 14. Bh6

9... Bb7.

O grande mestre dinamarquês Bent Larsen aconselha aqui 9... Cc6 10. h5 Ca5 11. Bd3 e5 12. hxg6 fxg6 13. Be3 Bb7 14. Dd2 De7 com igualdade

10. Dd3 h6 11. f4 Cc6.

Não recorrendo ao contra-ataque central à base do avanço c7-c5.

12. Dg3! Ca5 13. Bd3 f5?!

Como defender os avanços f4-f5 e h4-h5? 13... e6 não é suficiente e o plano 13... Tc8 com a ideia de c7-c5 parece lento.

14. e5.

Mais promissor parece ser 14. Dh3!?. Para 14. Dxb6 Tf6 15. Dg3 Bxe4 16. Bd2 Bxd3 17. Dxd3 Dd5 com igualdade.

PIOTRKOW TRYBUNALSKI

Cat III M-2120				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	PTs
1	GM	T Zatulovskaia	URSS	•	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	1/2	1	1	1	1	1	1	11
2	GM	N Gaprindashvili	URSS	1/2	•	1	0	1/2	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	10 1/2
3	MI	I Siemionova	URSS	1/2	0	•	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1	1/2	1	1	1	1	10 1/2
4	MI	B Hofmann	RDA	1/2	1	1/2	•	1	1	0	0	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1	8 1/2
5	MI	G Szmazinska	Polónia	1/2	1/2	1/2	1/2	•	1/2	1/2	0	0	1	1	1/2	1/2	1	1	8
6	MI	L Jicnan	Roménia	1/2	0	0	0	1/2	•	0	1	1	1	1	0	1/2	1	1	7 1/2
7		N Garcia	Espanha	0	0	0	1/2	1/2	1	•	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	7
8	MI	L Zadorovska	Checoslov	0	0	0	1	1	0	1/2	•	1	0	1/2	1	1/2	1/2	1	7
9		M Wiese	Polónia	1/2	1/2	0	1	1	0	0	0	•	1/2	0	1/2	1/2	1	1	6 1/2
10		A Brussman	Polónia	0	1/2	1/2	0	0	0	1/2	1	1/2	•	1	1/2	1/2	1/2	1/2	6
11		A Jurcayaska	Polónia	0	1/2	0	0	0	0	1/2	1/2	1	0	•	1/2	1	1	1	6
12		B Pytel	Polónia	0	0	1/2	0	1/2	1	1/2	0	1/2	1/2	1/2	•	1/2	0	1	5
13	MI	A Laakamann	RFA	0	0	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	•	1	0	4 1/2
14		F Heemskerck	Holanda	0	0	0	1/2	0	0	1/2	1/2	0	1/2	0	1	0	•	1/2	3 1/2
15	GM	L Honfi	Hungria	0	0	0	1/2	0	0	1/2	0	0	1/2	0	1/2	1	1/2	•	3 1/2



Lidia Semionova

14... **De8** 15. **Be3** **Tc8** 16. **h5**.

A ideia 16. **Dh3** e 17. **Cg3** talvez fosse apenas mais lento. Entretanto as negras tentarão lutar pela casa **c4**.

16... **gxh5** 17. **Dh3** **Be4!**? 18. **Bxe4** **fxe4** 19. **Dxh5?**

Garcia devia continuar o ataque com 19. **Cg3!**

19... **Cc4** 20. **Dxe8** **Tcx8** 21. **Bc1** **c5** 22. **dxcc5** **bxcc5** 23. **Cg3** **ec3** 24. **Ch5** **Td8** 25. **Th3** **Tf5?**

Após a troca de damas o ataque branco esfumou-se. Aqui o correcto seria 25... **Td3!**

26. **Re2?**

O justo seria 26. **g4!** **Bxg5!**? 27. **fxe5** **Txe5** 28. **Cf4**.

26... **Bxe5** 27. **fxe5** **Tf2** + 28. **Re1** **Td8** 29. **Th1** **Txg2** 30. **Tf1** **Txf1** + 31. **Rxf1** **ee2** + 0:1.

Após 32. **Re1** **Cxe5** as negras ameaçavam mate com 33... **Cf3!**

JICHMAN-HOFMANN

Siciliana

1. **ee4** **cc5** 2. **Cf3** **d6** 3. **d4** **cxdd4** 4. **Cxd4** **Cf6** 5. **Cc3** **ae6**. 14 **Dc7** 7. **Be2**.

O mais habitual é 7. **Bd3**, embora Karpov já tenha utilizado, por exemplo, 7. **a4**. Interessante é ainda 7. **Cf3** **Bg4** 8. **h3** **Bxf3** 9. **Dxf3** **g6** 10. **g4** **Bg7** 11. **Bd3** **Cc6** 12. **g5** **Cd7** 13. **Cd5** **Dd8** 14. **a4** **Cd4** 15. **Dg3**.

7... **ee5** 8. **Cf5!**?

Mais sólido teria sido 8. **Cb6**.



8... **Cc6** 9. **0-0** **Bxf5** 10. **exf5** **Be7** 11. **Be3** **0-0** 12. **g4?**

Teria sido aconselhável fazer 12. **a3** preparando 13. **Cd5**. Não serviria de imediato 12. **Cd5** por **Cxd5** 13. **Dxd5** **Cb4!**

12... **exf4** 13. **Txf4**.

E não 13. **Bxf4** devido a **Db6+** seguido de 14... **Dxb2**.

13... **d5** 14. **g5?**

Seria apesar de tudo preferível 14. **Cxd5** **Cxd5** 15. **Dxd5** **Cb4** ou 15... **Tad8** com contra-ataque negro.

14... **De5!** 15. **Dd2**.

Pouco aconselhável seria 15. **gxf6** por **Dxe3** + 16. **Tf2** **Bc5** e as negras ganham material.

88 Novembro/Dezembro de 1979



15... **d4!** 16. **Bxd4** **Cxd4** 17. **gxf6**.

Para 17. **Tac1** **Cxc2**. As negras têm já vantagem decisiva.

17... **Bc5** 18. **Rh1** **Cxe2** 19. **Tg4**.

A 19. **Cxe2** responderiam as negras com 19... **Be3**.

19... **Cxc3** 20. **Dg5**.

Também não serviria 20. **Dh6** devido a **Dd5** + 21. **Tg2** **Dxg2** + 22. **gxh6**. Insuficiente seria ainda 20. **Txg7** + **Rh8** 21. **bxcc3** **De4** + 22. **Tg2** **Tg8** etc.

20... **g6** 21. **bxcc3** **Be2** 22. **Dh4** **Dxf5** 23. **Te1** **Df3** + 24.

Tg2 **Tad8** 25. **h3** **Td1** 26. **Txd1** **Dxd1** + 27. **Rh2** **Df1** 0:1.

Com uma peça a menos e perante a ameaça 28... **Bf4** + já nada restaria à jogadora romena.

HOFMANN-GAPRINDASHVILI

Moderna

1. **ee4** **g6** 2. **d4** **Bg7** 3. **Cc3** **cc6** 4. **f4** **d5** 5. **ee5** **h5** 6. **Cf3** **Ch6** 7. **Bd3** **Bg4**.

Nesta posição jogara Bronstein contra Krogus no campeonato soviético de 1967 7... **Bf5**, tendo as brancas continuado com 8. **0-0** **Cd7** 9. **Ch4** **ee6** 10. **Cxf5** **Cxf5** 11. **Ce2** **Bf8** 12. **c3** **c5** 13. **Rh1** com ligeira vantagem branca. Porém, Nona opta pelo lance aconselhado por Trifunovic na Enciclopédia.

8. **0-0** **Cf5** 9. **Bxf5**.

Claro que não serve 9. **h3?** pois perde-se um peão após 9... **Bxf3**.

9... **Bxf5** 10. **Ch4** **Bg4** 11. **De1** **ee6**.

Contrariando 12. **f5!**

12. **h3** **Bf5** 13. **Cxf5** **gxf5**.

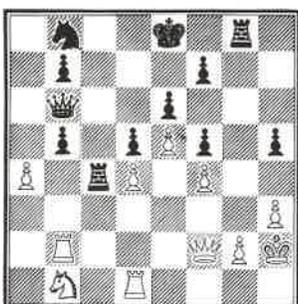
Inseguro seria a abertura da coluna e. Aliás, as brancas não conseguem aproveitar-se do debilitamento da ala de rei negro. Por ex. 14. **Dg3** **Bf8** com ideia de **Th8-h6**-**g6** combinado com **c6-c5**. A coluna **g** servirá às negras para canalizar as suas torres sobre o roque contrário.

14. **a4** **Bf8** 15. **b3** **Cd7** 16. **Be3** **Db6** 17. **Df2** **Bxa3** 18. **Txa3** **Db4** 19. **Cb1** **c5?**

Muito mais lógico e sólido seria 19... **0-0-0** transpondo o ataque para a coluna **g**.

20. **c3** **De5** 21. **Ta2** **Tc8** 22. **Tc2** **Db6** 23. **Tb2** **cxdd4?** 24. **cxdd4** **Tg8** 25. **Td1** **ae6** 26. **Rh2** **Cb8** 27. **b4** **Tc4** 28. **b5** **axb5?**

Era necessário jogar 28... **a5**, mas as imprecisões negras dos 19.º, 23.º e 28.º lances fazem coerentemente parte de um plano — abertura de linhas na ala de dama — que é, todavia, errado, e que Hofmann irá por sua vez aproveitar.



29. **Ca3!** **Txa4** 30. **Cxb5** **Rd7**.

Ameaçava-se 31. **Cd6** +.

31. **Tdb1!** **Ca6** 32. **Cd6** **Ta2** 33. **Dc2!**

Tornando possível 34. **Txa2** sem deixar a Torre **b1** no ar.

33... **Txb2** 34. **Txb2** **Dc6** 35. **Txb7** + **Cc7** 36. **Db2** **h4?**

Procurando desesperadamente, mas infrutiferamente algum contrajogo. Mais útil seria a defesa passiva 36... **Tf8**. E se agora 37. **Tb6** **Da4** 38. **Cb7** (ameaçando duplo em **c5**) **Re7** 39. **Cc5!**? (se 39. **Td6** **Tg8** 40. **Db6** **Txg2** + 41. **Rxg2** **Dc2** + 42. **Rg3** **h4!!**) **Dc4** 40. **Td6** ou 40. **Da3**, mas não 40. **Tb7** **Tc8** 41. **Txc7** + **Txc7** 42. **Db6** pois as negras devolvem a igualdade com 42... **Txc5!**, igualando.

37. **Cxf7** **Tg3** 38. **Cg5!** **Dc3** 39. **Cf3** **Dxb2** 40. **Txb2** **Ce8** 41. **Cxh4** **Td3** 42. **Cf3** e o final está ganho 1:0.

SOBREDIA ANTUNES

Taça Claire Benedict Triunfo Inglês

Disputou-se em Middlesborough, na Inglaterra, a 24.ª edição da tradicional Taça Claire Benedict, prova por equipas que homenageia a memória da escritora americana que viveu na Suíça, e que, tendo começado por agrupar os países vizinhos da Confederação Helvética, foi-se alargando paulatinamente à Inglaterra, Holanda, Espanha, Alemanha Federal, Escócia e países escandinavos. O número original de seis participantes também passou a oito, tendo a prova tomado o cariz de um autêntico campeonato não-oficial da Europa por equipas. Assim vocacionada para o alargamento, não se exclui a possibilidade de, num futuro próximo, acolher no seu seio a equipa portuguesa, numa altura em que o nosso país, depois de «descobrir» as Índias e as Américas, parece decidido a partir à «descoberta» da Europa. Se atendermos à força média das formações em presença, parece-nos até que estaria ao alcance da equipa uma posição honrosa, com a possibilidade de fazermos «umas flores». Mas adiante.

Na edição deste ano, uma iniciativa do árbitro internacional Gerry Walsh, grande animador do Xadrez no condado de Cleveland, onde reside, e que esteve no Algarve em fins de 1978 como árbitro principal do Torneio Zonal 11 que Portugal organizou, participaram sete nações, sendo a britânica, com dois grandes-mestres e dos mestres internacionais, contra um GM pela Áustria e nenhum titulado pelas restantes formações, a grande favorita à partida, até porque a equipa dinamarquesa, vencedora da anterior edição, não apresentava o concurso do temível GM Bent Larsen, como então acontecera. Contudo, embora se tivesse acabado por impor, a Inglaterra experimentou insuspeitadas dificuldades, nomeadamente contra a Escócia (nada de resultados de favor!) a quem venceu pela margem tangencial de 2,5-1,5, depois de uma luta muito acesa, e só viria a confirmar a vitória na última jornada ao vencer a Suíça pela folgada margem de 3-1, enquanto a Holanda (Van der Vliet, J. van Dop, van Baarle, J. de Lange) e a Alemanha Federal (B. Soos, O. Borik, R. Lau, E. Lobon), que seguiam empatadas com a Inglaterra no primeiro posto a uma sessão do final, tendo jogado entre si, não foram além da repartição dos pontos em jogo.

O melhor resultado individual foi o de Speelman no 2.º tabuleiro e de Bichsel (Suíça) no 5.º, respectivamente com 4,5 pontos em 6 e 3/4 (75%). O prémio para o melhor 1.º tabuleiro foi repartido entre Soos (RFA) e Van der Vliet (Holanda) com 4/6 (66,6%). No 3.º, Keene (Ingl.) fez 3/5 (60%) e no 4.º S. Webb (Ingl.) fez 2,5/4 (62,5%). Estes resultados relativamente baixos para os melhores tabuleiros atestam das dificuldades experimentadas pelos melhores jogadores e do nivelamento de valores.

Antes de passarmos a uma selecção de partidas, queremos referir que a grande maioria das provas de xadrez que têm lugar em Inglaterra são patrocinadas por empresas, regra a que esta Taça não fugiu, e é esta a saída sugerida para Portugal por Gerry Walsh quando esteve entre nós. Em Inglaterra está na base do espectacular desenvolvimento do seu xadrez

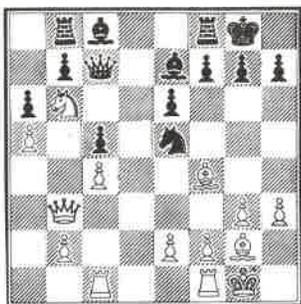
As brancas ameaçavam 21. Dxc6+ com efeitos mortais. Contudo, as negras já não têm salvação.

SPEELMAN-MORRISON (Escócia)
Catalã

1. Cf3 c5 2. g3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Db6 5. Cb3 Cf6 6. Bg2 d6 7. Cc3 e6 8. a4 a6 9. 0-0 Be7 10. a5 Dc7 11. Be3 Cd7 12. Ca4 0-0 13. Cb6

Se esta partida tivesse um título seria seguramente «Tormenta na casa b6». As brancas com os seus lances 8 a4, 11. Be3 e 12. Ca4 projectam a instalação em b6 de uma peça menor que irá paralisar singularmente o desenvolvimento da ala de dama negra, intento que as negras não conseguem contrariar eficazmente. As brancas acabam por fazer uma bela demonstração da superioridade da centralização sobre a descentralização.

13... Tb8 14. c4 Cce5 15. Tc1 Cc5 16. h3 Ced7
Parece resolver o «caso do Cb6». Contudo as brancas estão instaladas com armas e bagagens
17. Cxc5 dxc5 18. Db3 Ce5 19. Bf4 g5



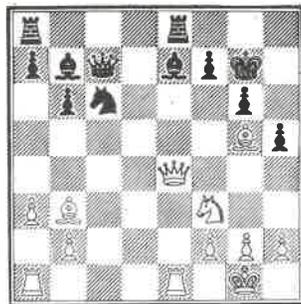
20. Bxe5 Dxe5 21. Tcd1 Dxe2 22. Tfe1 Dh5 23. De3 Dh6 24. De5 1-0

WIRTHENSOHN (Suíça)-**PRITCHETT**
Gambito de dama

1. Cf3 c5 2. c4 Cf6 3. Cc3 e6 4. e3 Cc6 5. d4 d5 6. cxd5 Cxd5 7. Bd3 Be7 8. 0-0 0-0 9. a3 cxd4 10. exd4 Cf6 11. Bc2 b6 12. Dd3 Bb7

Até aqui, uma posição que se repetiu inúmeras vezes. A partida Larsen-Najdorf, Palma de Maiorca, 1969 prosseguiu 13. Bg5 13. Bf4 Tc8 14. Tfe1 g6 15. Bh6 Te8 16. Bb3 Ca5= Averbah-Holmov, URSS, 1961 g6 14. Tad1 (14. Tfe1 Te8 15. h4 com ligeira vantagem branca, Reshevsky-Fischer, Los Angeles, «match», 1961) Cd5 15. Bh6 Te8 16. Tfe1 com possibilidades para ambos os lados.

13. Te1 Te8 14. d5 exd5 15. Bg5 Ce4 16. Cxe4 dxe4 17. Dxe4 g6 18. Dh4 Dc7 19. Bb3 h5 20. De4 Rg7



21. Bxf7 Rxf7 22. Bh6 Th8 23. De6+ Re8 24. Tad1 Cd8 25. Dxc6+ Cf7 26. Cg5 Dc4 27. Cxf7 Dxf7 28. Txe7+ Rxe7 29. Dd6+ 1-0

PRITCHETT (Escócia)-**ROBATSCH**
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 Da5

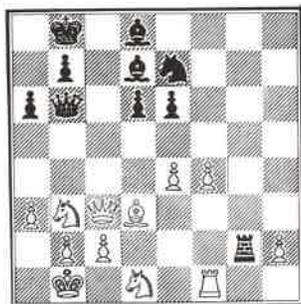
Um lance pouco habitual na variante Scheveninger pelo qual o GM austríaco mostra uma predilecção especial. Mais usuais são 6... Db6 e 6... e6

7. Bxf6
7. Bb5 Bd7 8. Cb3 Db6 (8... Dc7 9. Cd5 com vantagem branca apreciável) 9. a4 e6 10. 0-0 e a vantagem branca é mínima, Georgadze-Beljavsky, URSS, 1972

7... gxf6 8. Bb5
8. Cb3 Dc7 (8... De5? 9. Dd2 f5 10. f4 De6 11. Cd4!) 9. Bb5 com ligeira vantagem branca

8... Bd7 9. Cb3
9. 0-0 0-0-0! (9... e6!?) 10. Cb3 Db6 11. a4! a5 12. Cd5 com nitida vantagem branca, como na famosa partida Alekhine-Frents, Paris, 1933.

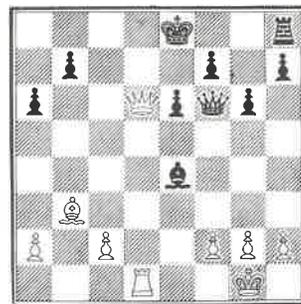
9... Dd8 10. Dh5 a6 11. Be2 Tg8 12. 0-0-0 Tg6 13. f4 Tg2 14. Dxd7 e6 15. Thg1 Tg1 16. Tg1 Db6 17. Tf1 0-0-0 18. Dxf7 De3+ 19. Rb1 Be7 20. Dh7 Tf8 21. Bd3 Bd8 22. a3 Ce7 23. Cd1 Db6 24. Dg7 Tg8 25. Dxf6 Tg2 26. Dc3+ Rb8



27.h4
Com dois peões a mais e um passado, a vantagem branca é decisiva
27... Th2 28. f5 exf5 29. exf5 Cd5 30. Dg7 Cf6 31. Dg3 1-0

NUNN-ROBATSCH
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bc4 Bd7 7. 0-0 Tc8 8. Bb3 g6 9. Cxc6 Bxc6 10. Bg5 Bg7 11. Cd5 e6 12. Cxf6+ Bxf6 13. Bxf6 Dxf6 14. Dxd6 Dxb2 15. Tad1 Df6 16. Tfe1 Td8 17. Dc5 Txd1 18. Txd1 a6 19. Dd6 Bxe4



20. Bxe6 1-0

BORICK (RFA)-**SCHAUWECKER** (Suíça)
Inglesa

1. c4 Cf6 2. Cf3 e6 3. Cc3 Bb4 4. g3 b6 5. Bg2 Bb7 6. 0-0 0-0 7. Dc2 Dc8 8. a3 Bxc3 9. Dxc3 d6 10. d3 Te8 11. e4 e5 12. Bg5 De6 13. Ch4 Cfd7 14. Be3 f6 15. f4 Cf8 16. Cf5 Cc6 17. Tae1 Tad8 18. Bh3 Df7 19. Ch4 Ce6 20. Cf3 Dh5 21. Bxe6+ Txe6 22. f5 Tee8 23. Te2 Ce7 24. Tg2 g5 25. g4 Df7 26. h4 gxh4 27. g5 h3 28. Tg3 Rh8 29. Rh2 Tg8 30. Tf1 fxg5 31. Cxe5 1-0

ALVARO FERNANDES

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

79(TAIMANOV-VOROTNIKOV) 1... Cf3!! 2. Txf3 (se 2. C2xf3 Ce3+ 3. Rg1 Cxd1 4. Txd1 Bxf4 e as pretas ganham) Dh4! 3. Tg3 (lance único) Dh1+ 4. Tg1 Ce3+ 5. Rf2 Dh2+ 0:1

80 (VUKOVIC-DEUTSCH) 1. Dd8+!! Rxd8 2. Bg5+ Re8 3. Td4+ Rf7 4. e6+ Rxe6 5. Cf4 Rf7 6. Ce5++ 1-0

81 (FARGO-SUETIN) 1... Te7! 2. Df4 (Se 2. Dxe7 Dxf1+ 3. Tg1 Dxd3++) Txe4 3. Df5 De1! 4. Tg1 Te8 5. Cg3 De3 6. Ch5 Tf8 7. Dg4 Bd4 8. Tb1 Tg8 0:1

ESTUDOS E FINAIS

79(SHINKMAN) As pretas têm 49 lances possíveis. Não obstante, as brancas empatam com 1. Bxe3

80 (CUCIACU) 1. Db5+ Rc8 2. De8+ Dd8 3. Cb6+ Rc7 (Se 3... axb6 4. Dxd8+) 4. Ca8+ Rc8 5. Dc6+ Bc7 6. Cb6+ axb6 7. a7. Intercepção da dama pelo bispo.

81 (BENT) 1. Bd2+ Rxf3 2. Ce5+ Re4 3. Rd6 f4 4. Re6 f3 5. Cf7 f2 6. Cg5++

PROBLEMAS

109 (K. WOITYLA) 1. Da7. Bloqueio
110 (BATTAGLIA) Chave pouco ortodoxa, justificada pelo «task» de serem usados dois roques na solução. 1. e8=D+
111 (R. NASCIMENTO) Miniatura indiana. 1. Bh1 f5 2. Tg2

TAÇA CLAIRE BENEDICT

	1	2	3	4	5	6	7	Total
1. Inglaterra	●	2	2	2 1/2	3	2 1/2	3	15
2. R. F. Alemanha	2	●	2	2 1/2	3	2 1/2	2	14
3. Holanda	2	2	●	3	2	3	2	14
4. Áustria	1 1/2	1 1/2	1	●	2	2	3	11
5. Suíça	1	1	2	2	●	3	2	11
6. Escócia	1 1/2	1 1/2	1	2	1	●	3	10
7. Dinamarca	1	2	2	1	2	1	●	9

Três portugueses no «open» da Corunha

**O. Castro — vencedor
L. Santos em 3.º-4.º**

Os portugueses Joaquim Durão, Luís Santos e Álvaro Pereira foram três dos 44 xadrezistas que disputaram em finais de Outubro, o «open» da Corunha. A. Pereira conta-nos como foi...

A RPX quer ainda agradecer a colaboração de Pablo Uriel Latorre, a quem se devem as fotografias que acompanham este trabalho.

Disputado no Casino da Corunha, o V «open» desta cidade passou este ano da sua habitual condição de prova regional, a um princípio de internacional, para o que muito contribuíram bons prémios em metálico, que iam desde as 50 000 pesetas destinadas ao primeiro posto até às 5000 do décimo. Se juntarmos a isto alguns convites, é de estranhar que tenham sido relativamente poucos os jogadores não galegos a nele tomarem parte: o GM balear Bellón, o MI colombiano Castro, o francês Monnard, o norueguês Myhre e os portugueses MI Durão, MF L. Santos e eu próprio. De entre os xadrezistas galegos, a destacar as presenças do MN F. Prada, Coto, A. Tomé (vencedor da anterior edição do torneio), Polo (todos da Corunha) e de Permuy (de Ferrol).

Óscar Castro, alardeando uma forma magnífica, foi um justo vencedor, cedendo apenas três empates durante as nove sessões (com Polo, Monnard e Durão). Cabe ainda dizer que foi sempre à cabeça, pelo que o seu triunfo final foi valorizado pelo facto de ter derrotado todos os rivais mais directos. Inesperadamente o segundo posto foi para Monnard, que totalizou apenas menos meio ponto do que Castro (derrota com L. Santos e empate com Castro e Prada, tendo ganho, entre outros, a Durão e Bellón). O estilo agressivo de Bellón sair-lhe-ia desta vez para o torto; apesar de ter ganho a Luis Santos e Prada, não conseguiu mais que a terceira posição, pois perdeu com os dois primeiros e empatou comigo.

Quanto aos participantes portugueses, há, naturalmente, que salientar a classificação de Luis Santos, que obteve um óptimo quarto lugar, com os mesmos pontos de Bellón. Derrotado por este e por Castro, cedeu apenas um empate com Durão, tendo derrotado Monnard e Polo, entre outros. Eu, que assisti aos seus começos como jogador (nos tempos gloriosos do Clan Juventude) e que, bastante afastado do xadrez de competição nos últimos anos, soube muito mais da sua evolução pelo conhecimento dos seus resultados e por uma ou outra partida que ele me ia mostrando, do que por observar «in loco» as suas produções, fiquei agradavelmente impressionado pelo xadrez que exibiu. Está com um estilo muito mais maduro (que as mãos linguas classificavam de «mais maricas», embora sem razão: o que se passa é que não procura as complicações a todo o custo, apenas mostrando «coragem» quando é caso disso) mais límpido; demonstrou ter já desvendado muitos dos segredos do jogo, além de uma boa bagagem teórica e de uma forma física, psicológica e xadrezística notáveis.



Óscar Castro, um justo vencedor

De Durão haverá pouco a dizer. Fez um torneio muito irregular e a fortuna nem sempre o acompanhou, nomeadamente quando, em apuros de tempo, «largou» um ponto inteiro frente a Monnard que anteriormente «esmagara» posicionalmente de forma exemplar. A sublinhar o empate com Castro e as vitórias sobre Prada (uma curta-metragem) e Permuy, e ainda o estilo elegante com que continua a caracterizar as suas partidas. O excesso de torneios que jogou ultimamente serve também para explicar uma actuação que, sem ser má, não foi de todo satisfatória.

Quanto a mim, creio poder dizer sem parcialismo que fui prejudicado pelas contingências do «sistema suíço» e por um excesso de ambição. Depois de sete sessões (com quatro vitórias e três empates) ia no segundo posto, mas deu-me na «pinha» tentar ganhar o torneio, com o que perdi com Castro, depois de recusar continuções de igualdade; na última sessão perdi com o L. Santos, depois de recusar uma proposta de empate e um xeque perpétuo. Conclusão: fui ultrapassado por jogadores que fizeram literalmente «outro torneio». A destacar as vitórias sobre Myhre, Durão e Coto, o empate com Bellón... e o segundo lugar no Bucholz!

Ainda uma palavra para a organização, a cabo de uma equipa coesa e eficaz: se não fosse o barulho que às vezes vinha do andar de baixo, (para chatear, quase sempre durante os apuros de tempo...) dava-lhes um muito bom. Quanto aos incríveis regulamentos para a aplicação do sistema suíço que foram aplicados, a culpa cabe apenas, logicamente, à Federação Espanhola que as pôs em vigor.

E uma outra para a Corunha: dificilmente me esquecerei da «hora dos vinhos» (ai, aquelas taças de Ribeiro...), indo de porta em porta a «visitar as capelinhas» na companhia de amigos tão bons que são difíceis de encontrar e de raparigas tão bonitas que são raro descobrir. Os galegos têm um provérbio que diz: «Quem não viu Lisboa, não viu coisa boa»; pois eu diria que «quem não viu a Corunha, não viu coisa nenhuma»!

Audácia castigada

O. CASTRO-J.M. BELLÓN

Gambito de dama

1. d4 c6.

Convidado a 2. e4, provavelmente para jogar a variante da Caro-Kann de que Bellón é especialista (2... d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6+ gxf6) e com a qual viria a ganhar a Beade na última sessão deste mesmo torneio.

2. c4 d5 3. Cc3 Cf6 4. Cf3 dxc4 5. Ce5?!

Duvidoso. Normal seria 5. a4 Bf5 6. Ce5 (ou 6. e3), recuperando o peão com bom jogo.

5... Cbd7 6. Cxc4 b5!?

Jogada muito interessante, típica do estilo de Bellón.

7. Ce3 Bb7 8. g3 c5 9. d5.

As pretas não têm nada que temer depois de 9. Bg2 Bxg2 10. Cxg2 e6.

9... Cb6?!

Parece igualar 9... e6 10. Bg2 b4 11. Ca4 exd5 12. Cxd5 Cxd5 13. Bxd5 Bxd5 14. Dxd5 Cb6!

10. Bg2 Dd7.

Ameaça indirectamente o Pd5, com 11... b4, sem que o cavalo disponha do contra-ataque 12. Ca4.

11. a4! b4 12. a5 bxc3 13. axb6 axb6.

Não 13... cxb2 14. Bxb2 axb6 15. Txa8+ Bxa8 16. Cc4! (ou 16. 0-0) e o peão de vantagem não compensa as dificuldades das negras para se desenvolverem.

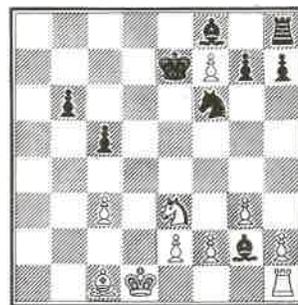
14. Txa8+ Bxa8 15. bxc3.

A considerar também é 15. 0-0.

15... e6!?

Isto conduz a um final com um peão a menos, mas parece não haver melhor para as pretas.

16. dxe6 Dxd1+ 17. Rxd1 Bxg2 18. exf7+ Re7?!



Naturalmente há que fugir da pregação da coluna f, mas este lance (em vez de 18... Rd7, que dava boas hipóteses de defesa) e um grave erro, que permite às brancas o ganho de um importante tempo.

19. Cxg2 Ce4 20. Rc2 Cxf2 21. Bg5- Rd7 22. Ta1.

A entrada da torre e o avançado peão de bispo de rei asseguram uma superioridade decisiva.

22... Bd6 23. Ta7+ Rc6 24. Cf4 Cg4 25. Ce6 Ce5 26. c4 Bf8.

Se 26... Cxc4 27. Be7

27. Bf4 Rd6 28. Cg5 1-0

As pretas abandonam ante 28 g6 29 Cf3 Bg7 30 f8=D

(comentarios do MI O CASTRO em exclusivo para a RPX)

Tão difícil... que é o simples!

O. CASTRO-L. SANTOS

Escocesa

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. d4 exd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cxc6 bxc6 6. e5 De7 7. De2 Cd5 8. c4 Cb6 9. Cd2 De6!

Uma interessante novidade, que pretende iniciar de imediato o ataque no flanco de dama

10. b3 a5 11. a3 Tb8?.

As pretas obtinham um ótimo jogo com 11 a4! 12 b4 c5 13 b5 Bb7 e possivelmente 14. 0-0-0

12. Cf3! c5.

Se 12 a4? 13 Cd4 (até 13 b4 c5 14 b5 é agora vantajoso) De7 (é talvez um pouco melhor 13 Dg6) 14 b4 c5 15 Cb5 cxb4 (15 Dd8 16 Cd6+! cxd6 17 exd6+ Be7 18 bxc5) 16 Cxc7+ Rd8 17 Cb5 e a superioridade branca é evidente

13. a4!.

Esta é a replica que Luis Santos tinha passado por alto. Repentinamente as pretas ficam sem plano aceitável, e as brancas têm tempo para explorar a sua vantagem de espaço. Os peões a4, b3 e c4 constituem um autêntico «V» de vitória.

13... Bb7 14. De3 Bxf3?! 15. gxf3 g6 16. f4! Bg7 17. Bh3 De7 18. Ba3 d6 19. Td1 Td8 20. 0-0.



Com lances extremamente simples, as brancas alcançaram uma posição em que a sua vantagem salta aos olhos. É evidente que às pretas nem em sonhos passa pela cabeça terem uma oportunidade de aproveitarem as debilidades do roque inimigo

20... 0-0 21. exd6 Dxe3 22. fxe3 cxd6 23. Td3 Bf6 24. Tf1d1 Be7 25. Bb2! Ta8 26. Bg2 Ta7 27. Bc6.

A situação torna-se dramática para as pretas à falta do seu bispo de casas brancas

27... Tb8 28. Bb5! Cc8 29. e4 Tb6 30. Rg2 f6 31. h4! Rf7 32. h5 Bf8 33. e5! f5 34. hxg6+ hxg6 35. e6+.

Atentando contra a integridade física das pretas...



35... Rxe6 36. Be8 Re7 37. Bxg6 Rd8 38. Bxf5 Bg7. Também é desesperado o final resultante de 38 Tf7



Luis Santos no seu confronto com Bellón

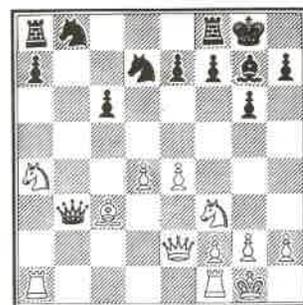
39 Bxc8 Rxc8 40. Rf3 Bh6 41. Bc1 Rd7 42. Th1 Bf8 43. Bd2 Tb8 44. Re4 etc

39. Be5 Bxe5 40. fxe5 Tbb7 41. exd6 Txb3 42. Th1!.

Castro remata agora esta brilhante partida com um ataque directo ao rei.

42... Tg7+ 43. Rf2 Tb2+ 44. Rf3 Tg8 45. Th7 Cb6 46. Tb7! 1-0.

Após 46... Cxc4 47. Txb2 Cxb2 48. Tb3 tudo esta terminado. Segundo o próprio Castro, esta foi a sua melhor produção na Corunha



Vitória da defesa

A. PEREIRA-O. CASTRO

Grunfeld

1. c4 Cf6 2. d4 g6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Bg7 5. Db3 dxc4 6. Dxc4 0-0 7. e4 c6 8. Be2 b5 9. Dd3.

O lance 7... c6 apanhou de surpresa a minha falta de preparação teórica. Eu tinha uma vaga ideia que a continuação aconselhada pelos livros era agora 9 Db3, mas achei que seria suicídio, numa variante complexa como esta entrar mal artilhado num duelo teórico com Castro, pelo que preferi, como diria o Eça «fazer civilização»

9... b4 10. Ca4 Da5 11. b3 Cfd7 12. Bb2.

Apesar de manter na minha memória a reminiscência de que o bispo costuma ir a e3 para controlar c5, achei este lance interessante, tendo optado por ele pelos motivos atrás expostos

12... Ba6 13. Dd2 Bb5.

Depois de terminada a partida, Castro criticou este lance, sugerindo 13 Bxe2 14 Dxe2 Cb6 15 Cc5 e5. No entanto, eu tinha previsto esta possibilidade, que se refuta com 16 Cb7!

14. a3!!

Eu baseara todo o meu cálculo neste fortíssimo sacrifício de peão. O MI colombiano contava apenas com 14 Bxb5 cxb5 15 Cc5 Cxc5 16 dxc5 Bc3!! com grande vantagem

14... Bxe2 15. Dxe2 Db5 16. axb4 Dxb4+ 17. Bc3 Dxb3 18. 0-0.

DIAGRAMA

O sacrifício está plenamente justificado. Pelo peão, as brancas obtiveram um desenvolvimento soberbo, com ótima possibilidade de ataque

18... Db5!

De outra forma, o Cb8 dificilmente conseguia entrar em jogo

19. De3 Db7 20. Tfb1 Dc8 21. Bb4.

As brancas optam por um ataque ao rei, pois uma ofensiva sobre as fraquezas negras no flanco de dama não dava menos hipóteses

21... Te8 22. e5! Ca6.

Mas não 22 Cf8?? 23 Cb6.

23. e6 Cf6! 24. Cc3

A minha assustadora falta de tabuleiro reflectiu-se muitas vezes no imenso tempo que gastava para tomar decisões importantes. Já contra Permuy, na quarta jornada, tive de aceitar empate numa posição superior, mas muito complexa, pois anteriormente tinha usado hora e meia (!) para o meu nono lance (e curioso e que o meu adversário tardou logo uma hora para me responder!) Para esta jogada gastei cerca de 50 minutos, ficando com pouco mais de dez para completar o controlo. A continuação do texto é a mais forte, ameaçando 25 exf7+ Rxf7 26 Cg5+ seguido de 27 Txa6 Dxa6 28 De6+ com 24 exf7+ Rxf7 25 Ba3 as brancas apenas obtêm uma leve pressão posicional

24... Cxb4 25. exf7+ Rxf7 26. Txb4 Rg8!

Castro defende-se maravilhosamente. A ameaça directa era 27 Tb7!

27. Tab1!?

Atendendo ao pouco tempo de que dispunha, e possível que eu devesse ter jogado 27 Tba4, mas rejeitei esta continuação por dar poucas possibilidades de triunfo

27... Df5! 28. Cg5 c5!!

As pretas lançam-se violentamente no contra-ataque. Se 28 e6 29 Tb7

29. dxc5 a5 30. Tc4.

A torre tem de manter-se na quarta linha, falhando 30 Tb7? por 30 Cg4

30... e6 31. Cce4 Cd5 32. Dc1?

As brancas ainda mantinham melhor jogo com 32 Db3

32... h6 33. Cf3 Cf4! 34. Cd6?!

Um pouco melhor seria 34 Cf6+

34... Ce2+ 35. Rf1 Cxc1 36. Cxf5 gxf5 37. Tbx1 e4.

Este peão é terrível! Agora se compreende melhor toda a profundidade de 28... c5!!

38. Cd4 a3 39. Cb3 Bb2 40. Td1 Teb8 41. c6 a2 42. c7 Tc8 43. Ca1 Be5 44. Tdc1 Ta7 45. T4c2

Equivalente era 45 T1c2 Taxc7 46 Txc7 Txc7 47. Txa2 tc1+

45... Taxc7 46. Re2 Txc2+ 0:1

Uma revelação francesa

J. M. BELLÓN-P. MONNARD

Van geet-Bellon

1. Cc3

Esta era a penúltima sessão e a quarta vez que Bellón usava esta exótica abertura. Segundo soubémos, Bellón tem jogado esta abertura em todos os torneios que jogou recentemente e obviamente Monnard preparou-se.

1... d5 2. e4

Inverte para 1 e4 d5 (2 Cc3?) que é a defesa escandinava.

2... d4!

Avanço considerado inferior num comentário a uma partida Suba-Bellón, 1978, em que o primeiro ganhou, pois, as negras optaram por 2... dxe4?! Bom também é 2... e6 (defesa francesa), 2... c6 (defesa Caro-Kann) ou 2... cf6 (defesa Alekhine).

3. Cce2 e5 4. d3

Van Geet preferia 4. Cg3

4... Cc6 5. f4 Bb4+!

Brilhante descoberta de Monnard O francês confidenciou-me que achara esta ideia após horas de aturado estudo sobre esta abertura. A ideia é simples e mostrar-se-á de uma eficácia espantosa.

6. c3 dxc3 7. bxc3 Ba5! 8. fxe5?! Bg4!

Monnard acelera o desenvolvimento, dificultando o jogo às brancas. A ameaça é 9 Bxc3+

9. Dc2 Cxe5 10. d4 Cc6 11. Bd2 Cf6

O orgulhoso centro de Bellón não tem o sustento necessário e torna-se um alvo fácil.

12. h3 Bh5 13. g4 Bg6 14. Bg2 De7 15. Cg3 O-O-O 16. O-O-O?

Naturalmente, perde! 16 Bf1 para defender 16... The8 com 17. Te1 ainda aguentava os peões centrais incólumes; mas por quanto tempo?



16... Cxd4!

Baseado na possibilidade 17... Da3+ e 18... Dxg3

17. Da4 Dc5 18. Rb2 Cc6 19. C1e2 Ce5

A debilidade em c4 é crónica e será bem aproveitada.

29. Thf1

Protégendo 20... Cd3+ e 21... Cf2

20... Cc4+ 21. Rc1 Cxd2 22. Txd2 Txd2 23. Rxd2 Td8+ 24. Rc2 Cd5! 25. Tf3 Cb6 26. Db3 Cc4 27. Cd4 Cd2!



O encontro entre dois dos portugueses: Joaquim Durão e Alvaro Pereira

A jogada mais forte que liquida o assunto

28. Rxd2 Dxd4+ 29. Re2 Dd2+ 30. Rf1 Dc1+ 0:1

(Comentários de LUIS SANTOS)

A partida mais curta

J. DURÃO-F. PRADA

Siciliana

1. e4 c5 2. Cc3 d6 3. f4 Cc6 4. Cf3 g6 5. g3 Bg7 6. Bg2 Bg4 7. h3 Bd7 8. O-O e5 9. d3 Cf6 10. fxe5 Cxe5??

Com 10... fxe5 tudo estaria normal, pois a pregação em f6 não teria a mesma força.

11. Cxe5 dxe5 12. Bg5

O ganho de uma peça é imparável. Se 12... Be6 13. Cd5 Bxd5 14. exd5 Dd6 15. Df3 Re7 16. Tf2 com vista a 17. Taf1 e o cavalo de f6 cai

12... h6? 13. Bxf6 Bxf6 14. Df3 1:0

Se o bispo retira segue-se 15. Dxf7++

(Comentários de LUIS SANTOS)

Abertura esquisóide

A. PEREIRA-T. MYHRE

Alapin(?)

1. e4 d6 2. g3!? Cf6 3. Bg2 e5 3. Ce2

Talvez uma abertura tão bastarda como esta não mereça um nome. Mas, com um pouco de boa vontade, chamar-lhe-emos uma Alapin (1 e4 e5 2 Ce2)

4... Be7 5. c3 Bg4 6. h3 Bh5 7. d4 Cbd7 8. O-O O-O 9. Cd2

Apesar da forma desmascaradamente esquisóide como trataram a abertura, as brancas obtiveram uma posição promissora. Para já, ameaçam 10. g4 Bg6 11 f4 9... h6 10. g4 Bg6 11. Cg3 Ch7! 12. Cc4! Bh4! 13. Ce3 Bxg3 14. fxg3 Cg5 15. Cf5 Cf6 16. dxe5!?

As brancas não se satisfazem com 16. h4 Cgxe4 17. g5 hxg5 18. hxg5 Bxf5 19. Txf5 Cxg3 20. Tf3 Ce4 21. De1. A alternativa ao lance efectuado seria 16 Bxg5 hxg5 17. dxe5 dxe5 18. Dc1. Mas pensei imenso tempo para esta jogada, e resolvi especular com isso (!), pois há possibilidades aparentemente assustadoras depois de 16... dxe5

16... Cfxe4?!

A «cilada psicológica» surtiu efeito! O meu adversário, que tinha gasto muito tempo para encontrar a manobra 11... Ch7, 12... Bh4, 13... Bxg3 e 14... Cg5, decidiu-se a não sobrecarregar muito o relógio, «confiando» que eu tinha descoberto algo de diabólico contra 16... dxe5. No entanto, este teria sido o lance mais exacto. As brancas poderiam optar pela manutenção da tensão do jogo, com 17 Bxg5 (embora, nesta altura, seja possível o intermédio 17 Dxd1) ou 17 De2, ou pelos «processos violentos» com 17 Dxd8 Tfxd8 18 Cxh6+ gxh6 19 Txf6 (19 Bxg5 hxg5 20 Txf6 Td3 ou 20... Td2) Td1+ 20 Tf1, conduzindo a finais algo vantajosos tanto após 20... Txf1+ 21. Rxf1 Cxe4 22. Bxh6 Cxg3+ 23 Rf2 Ce4+ 24 Re3 Cd6 25. Bd5 como após 20... Tad8 21. Bxg5 Txf1+ 22 Txf1 hxg5 23 Tf2 Td3 24 Rh2 Te3 25 Td2 Bxe4 26 Bxe4 Txe4 27 b3!



17. h4! Bxf5 18. gxf5!

Esta a grande diferença em relação à variante que começava com 16 h4

18... Cxg3 19. hxg5 Cxf1 20. gxh6! Cg3 21. Dg4 Cxf5 22. Dxf5 g6 23. Dg4!?

A minha ideia original era 23 Df4 Te8 24 Bxb7 Tb8 25 Bd5 De7 26 b3 dxe5 27 Df2!, mas não cheguei a aproveitar esta linha, o tempo começava a apertar para ambos os jogadores, e achei preferível que fosse eu a ter maior actividade, mesmo que à custa de abdicar dum imediato ganho importante de material.

23... dxe5 24. Bg5! Dd6

Se 24... f6 25. Td1 Dc8 26 Td7 ou 25... De7 26 Be3 e se 24 Dc8 25 h7+! Rg7 26 Dh4

25. Td1 Db6+ 26. Rh1 f5?

Com menos de cinco minutos para chegar ao lance 45, Myhre comete um erro decisivo. O melhor deve ser 25... Rh7, embora a posição continue a ser difícil.

27. Dc4+ Rh8 28. Be7 Tg8?!

Um pouco mais de resistência oferecia 28... De3!, mas as brancas não têm grandes problemas para imporem a sua figura a mais após 29. Bxf8 Txf8 30. Dh4 29. Df7 1:0

O Vício do tabaco

J.M. BELLÓN-A. PEREIRA

Van Geet- Bellón

1. Cc3

O GM espanhol passou a servir-se regularmente deste lance desde que foi derrotado por Suba, há uns dois anos, depois do romeno (de brancas) o ter surpreendido com ele. Bellón conta já duas vitórias sobre Medina, uma sobre Hartston e várias outras com fortes jogadores à conta de 1. Cc3, e talvez mereça que se dê o seu nome a esta abertura, uma vez que é o primeiro e único xadrezista rotulado a usá-la regularmente.

1... c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 g6 5. Bf4

Depois de jogar 4... g6, reparei que não tinha fóstros. Tendo pedido licença ao Director do Torneio, dirigi-me à rua, pois não me passava pela cabeça deixar o vício do tabaco de parte num jogo tão importante. Como era Sábado, tive de correr (no sentido real e figurado) várias «calles» até encontrar o que queria. De modo que, quando cheguei à frente do tabuleiro, ainda a deixar os bofes fugirem-me pela boca, respondi instantaneamente, sem um mínimo de concentração...



5... Bg7!?

... e logo fiquei de todas as cores (com predominância para o encarnado, da corrida e da vergonha). Mais simples era 5... d6

6. Cdb5

Aqui, cheguei a pensar em abandonar! Mas, olhando para o registo de partida, achei demasiadamente humilhante perder em seis lances, mesmo contra um grande-mestre. Necessitei de quinze minutos para restabelecer o meu equilíbrio psicológico; e outros quinze para descobrir que a sorte estava do meu lado.

6... d6 7. Cd5 Tb8!

Vim depois a saber que a «Enciclopédia» trata esta variante, mas aqui só fala de 7... Rf8, que conduz a vantagem decisiva das brancas.

8. Dd3! Cf6! 9. Cbc7+ Rf8 10. Cxf6 Cb4!?

Uma surpresa para Bellón. Castro e L. Santos, dando mais tarde uma vista de olhos pela partida, concluíram que não há grandes perigos em 19... Bxf6 11. Cd5 Bxb2 mas, sinceramente, algo me diz que isto não pode ser bom para as pretas.

11. Dc3! Bxf6 12. Bh6+ Rg8 13. Dxb4 Dxc7 14. O-O-O Be6!

Ao jogar 8... Cf6 tinha pensado continuar aqui com 14... Bg7, que garante igualdade. Entretanto, considerei este lance mais forte. Após 15. Rb1, 15... Bg7 é ainda melhor do que antes, além de que a possibilidade 15... b5 ganha força.

15. e4! Tc8

Mais agressivo seria 15... b5!?. Contudo, o meu tempo começava a escassear e o lance do texto conduz a uma posição mais do que confortável, sem demasiados riscos.

16. Td2

Depois de 16. Bd3 Bxa2 17. b3 (17. h4!?) Dc3 18. Dxc3 Bxc3 (ou 18... Txc3) 19. Bc4 as negras não podem jogar 19... b5? 20. Bd5 e6? por 21. Bb7!, seguido de 22. Txd6, mas dispõem de várias continuações prometedoras, a começar pelo sacrifício de qualidade, seguido de f7-f6 e Rf7.

16... Bxa2 17. h4 Db6 18. Dxb6

Se 18. Da3? Db3!

18... axb6 19. h5 Bc4 20. Bxc4 Txc4 21. f3 Tc5

Aqui talvez continuações com mais possibilidades de vitória. Por ex.: 21... Bg7 22. Be3 f5 23. b3 Tb4

22. Td5 Be5!

Ao jogar 19... Bc4 tinha previsto seguir agora com 22... Txd5 23. exd5 e5, mas dei-me conta a tempo de que seria muito forte 24. Rd2, ameaçando 25. Ta1 ou a manobra 24. Te1 e 25. Te4

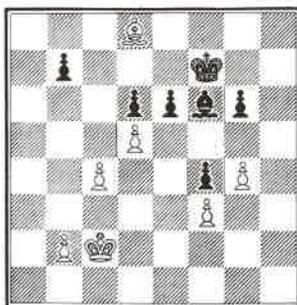
23. g4

Se 23. Be3 e6!

23... Txd5 24. exd5 f5! 25. Be3! f4?!

A minha ideia original era 25... Rf7 26. f4 Ta8, mas reparei que as brancas dispõem de 26. hxg6+ hxg6 27. Th7+. Na altura dispunha de menos de cinco minutos no relógio (o Durão já se tinha até afastado das proximidades, para não me ver perder por tempo...), gastei metade desse tempo para analisar o final resultante de 27... Rg8 28. Txex7 Ta1+ 29. Rd2 Bxb2, sem chegar a nenhuma conclusão. O melhor parece ser o simples 25... fxg4 26. fxg4 Rf7, mas creio recordar-me de que me passou pelos olhos uma inexistente continuação tática para as brancas. Enervado (para não dizer em pânico) pelo contínuo tic-tac, acabei por fazer um movimento deplorável, que me obrigou a entrar num final com o bispo mau.

26. Bxb6 Rf7 27. hxg6 hxg6 28. Txx8 Bxx8 29. c4 Be5 30. Rc2 e6 31. Bd8 Bf6



Aqui usei um dos dois minutos de que dispunha. Depois da partida perguntei ao Bellón o que teria jogado contra 31... Re8 32. Bg5 b5. Ele indicou a variante 33. b3 bxc4 34. bxc4 exd5 35. cxd5; eu adiantei 35... Rd7, ele «despachou» de imediato 36. Rd3 Rc7 37. Re4 Rb6 38. Bxf4 Bxf4 39. Rxf4 Rc5 40. Re4 e eu concluí triunfante com 40... g5 41. f4 gxf4 42. g5 f3 43. Rxf3 Rxd5. Só na manhã seguinte (quando estava a tomar duche!) descobri mentalmente que as brancas ganham com 40. f4! Rxd5 41. f5. O curioso é que eu tinha rejeitado 31... Re8 32. Bg5 b5 por 33. dxe6 bxc4 34. b4... que só dá empate: 34... d5! 35. b5 Bc7...

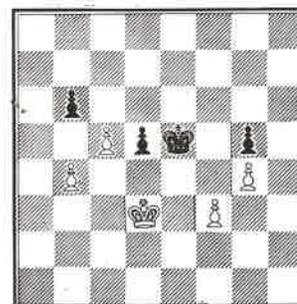
Como era claramente inferior 31... b5? 32. cxb5! Re8



33. Ba5 exd5 34. b6 etc., resolvi-me pelo textual, vislumbrando já o «barrete» que acabei por enfiar a Bellón, e como inconscientemente «logo se vê» quanto ao resultado do final de peões.

32. Bc7

Depois da partida, tanto o Bellón como eu ficámos convencidos de que as brancas ganhavam depois de 32. dxe6+ Rxe6 33. Bxf6 Rxf6 34. Rd3. Enquanto o meu adversário estava a pensar, eu aproveitei para analisar este final concluindo o que empatava depois de 34... Re5 35. b3 b6 36. b4 g5 37. Rc3 d5! 38. c5 d4+! 39. Rc4 b5+!, mas não encontrando nada contra 35. b4 b6 36. Rc3 g5 37. Rd3 d5 38. c5;



Só já em Lisboa, quando mostrava a partida ao Renato Figueiredo, encontrei (ou encontramos) 38... b5!!, que empata milagrosamente. Mais tarde estudei 35. Rc3 g5 36. Rd3, mas as brancas também não conseguem ganhar: 36... b6! (36... Re6? 37. Re4 Rf6 38. Rd5 Re7 39. b3! Rd7 40. b4 Re7 41. b5 Rd7 42. c5! dxc5 43. Rxc5 Rc7 44. b6+ Rd7 45. Rd5) 37. Rc3 d5!; Por exemplo: 38. b3!? Re6! (38... bxc4? 39. Rxc4 b5+ 40. Rc5! b4 41. Rc4!) 39. Rd4 dxc4 40. Rxc4 (40. bxc4 Rd6) Re5! 41. b4 (41. Rb5 Rd4) Rd6 42. Rb5 Rc7 43. Rc4 Rd6! 44. Rd4 b5

32... Re7 33. b3?

Na jogada anterior o melhor teria sido 32. Bb6!, mas ainda havia tempo de 33. Bb6!, e o final continua vantajoso para as brancas. Agora surge um empate de problema!

33... b5! 34. Rd3 Rd7 35. Bb8 bxc4+ 36. Rxc4

As brancas também não ganham com 36. bxc4 e5! 37. Re4 Re7 37... Bh8? 38. g5! Bg7 39. Ba7 Re7 40. c5 dxc5 41. Bxc5+ Rd7 42. Ba3 Rc7 (42... Re8 43. Bd6; 42... Bh8 43. Bf8) 43. Be7 Rd7 44. Bf6 Bxf6 45. gxf6 Rd6 46. f7 38. Ba7 Rd7 39. c5 dxc5 40. Bxc5 Rc7; por exemplo 41. Ba3 Rd7 42. g5 Bxg5! 43. Rxe5 Bd8! 44. Bc1 Bc7+ 45. Rf6 Bd8+ 46. Rxxg6 Rd6

36... e5!!

A chave da defesa! «Promovendo» o bispo de meu a horrível, as negras criam uma posição inexpugnável.

37. b4 Bd8 38. Be7

Não 38. Rb5?? e4!

38... Rc7 39. Bf2 Rb7 40. b5 Be7 41. Rd3 Bf6 42. Re4 Be7 1/2:1/2

Ainda faltavam três lances para o controlo, mas os vinte segundos que me restavam eram suficientes para mover o bispo.

PARTIDAS RECENTES

REE — VADASZ

Budapest, 1978

Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 c5 (Ou 3... d5 invertendo para uma catalã) 4. d5 exd5 5. cxd5 b5! 6. Bg2 (6. e4 Cxe4 7. De2 De7 8. Bg2 Cd6 9. Be3 b4! 10. Bxc5 Dxe2+ 11. Cxe2 Ca6 12. Bd4 Cf5 13. 0-0 Bc5 como na partida de Wijk aan zee de 1977 entre Sosonko e Ólafsson. Outra possibilidade é ainda 6. a3!?) Bb7 (6... d6 7. a4 Da5+ 8. Bd2 b4 9. b3 Cbd7 10. Bg5 Be7 11. Cd2 Ba6, Inkiöv — Djuric, Pernik 1976. Segundo Minev é melhor 8. Cd2 Bb7 9. e4) 7. e4 e6 8. De2 Db6 9. Cf3 Be7 10. a4 Ba6! 11. axb5 Bxb5 12. Dc2 Ca6 13. Cc3? (13. Bd2 teria sido bem mais preciso) Cb4 14. Db3 Bd3 15. Da4+ Rf8 16. e5 (As BB estão perdidas. A sua tentativa é energeticamente repelida por Vadasz com ataque de mate.) Cc2+ 17. Rd1 Cxa1 18. exf6 Bxf6! (Se 18... Bc2+ 19. Dxc2 Cxc2 20. fxe7+ Rxe7 21. Rxc2) 19. Dxa1 Db3+ 20. Re1 Dc2 21. Bf1 (Forçado, pois ameaça-se 21... Bxc3+ 22. bxc3 De2 mate) h6 22. Be3 Bxc3+ 23. bxc3 Be4 e perante as ameaças 24... Bxf3 e 24... Tb8 as BB depõem as armas. 0:1

SCHONEBERG (RDA) — FAIFR (Checoslováquia)

13º Camp. Europa por correspondência

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 h6 8. Bh4 Be7 9. Df3 Dc7 10. 0-0-0 Cbd7 11. Be2 Tb8 12. Dg3 b5 13. f5 Cf8 (Para 13... b4 segue-se 14. fxe6 bxc3 15. Dxc7 Tf8 16. exd7! ou para 13... e5 14. Dxc7 Tg8 15. Cd5 Dd8 16. Bxf6 Txc7 17. Bxe7 Dxe7 18. Cxe7 exd4 19. Cxc8 Txc8 20. g3 com vantagem decisiva, Rubineti — Wirthensohn, Olimpíada de 1972) 14. Bxf6 Bxf6 15. fxe6 fxe6 16. Bh5+ (O novo campeão da Europa Sorensen atacou vitoriosamente na ala contrária este mesmo adversário checoslovaco com 16. Bxb5+ axb5 17. Ccxb5 Dc5 18. Cxd6+ Re7 19. e5 Bg5+ 20. Rb1 Bd7 21. h4) Rd7 17. Thf1 Rd8 18. Cc6+ 1:0

BELJAVSKI — TARJAN

Bogotá 1979

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3 Be7 10. Cbd2 0-0 11. Bc2 f5 12. Cb3 Dd7 13. Cfd4 Cxd4 14. Cxd4 c5 15. Cxe6 Dxe6 16. f3 Cg5 17. a4 Ta8 18. axb5 axb5 19. De2 c4 20. Be3 b4 21. Dd2 b3 22. Bd1 h6 23. h4 Cf7 24. f4 g5 25. Bd4 Rh7



26. g4! gxh4 27. Rh1 Tg8 28. De3 Td7 29. Be2 Cd8 30. Ta8 h5 31. g5 Cb7 32. Ta7 Cd8 33. Txd7 Dxd7 34. Df3 De6 35. Ta1 Rg7 36. Ta5 Cc6 37. Txd5 Tc8 38. Bc5 Cd8 39. Bxe7 Dxe7 40. Dxb5 Ce6 41. Dh6+ Rg8 42. Bf3 Cx14 43. Td6 Td8 44. Bd5+! Cxd5 45. Tg6+ Rf7 46. e6+ 1:0

DANKERT — KARPOV

Munique 1979

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. b4! f1 cxb4 4. d4 d5 5. e5 Cc6 6. a3 Bd7 7. axb4 Cxb4 8. c3 Cc6 9. Bd3 h6 10. 0-0 a6 11. g3 Cge7 12. Ch4 g6 13. Bc3 b5 14. Cbd2 Ca5 15. Df3 Dc7 16. Tfc1 Bc6 17. Cg2 Cc4 18. Cb3 a5 19. Cf4 Cf5 20. Bxf5 gxf5 21. Dh5

Com um gambito duvidoso na abertura, as brancas conseguem uma actividade interessante e ameaçam Cxe6. Até ao lance 28, Karpov desenvolve todo um sofisticado plano que não deixará qualquer hipótese ao seu "modesto" adversário.

21...De7 22. Cc5 Rd8! 23. Cfd3 Rc8 24. Tcb1 De8! 25. Ta2 Be7 26. Tba1 Dg8! 27. Cb3 Bd8! 28. Cb4 Be8 O par de bispos como arma de defesa!



Completada a engenhosa defesa, Karpov parte para o contra-ataque. A iniciativa irá passar agora para as negras, que poderão fazer valer o seu peão de vantagem.

29. De2 h5 30. Cd2 h4 31. Bf4 Dg4 32. Cf3 Tb8 33. Cc2 Bc6 34. Ce3 Dg6 35. Rh1 hxg3 36. fxc3 Tb7 37. Cg2 Dg4 38. Ce3 Dh3 39. Cg1 Dh5 40. Cf3 Rd7 41. Cg2 b4 42. cxb4 axb4 43. Ta7 Txa7 44. Txa7+ Bc7 45. Bc1 Dg4

Com ideia de 46...De4

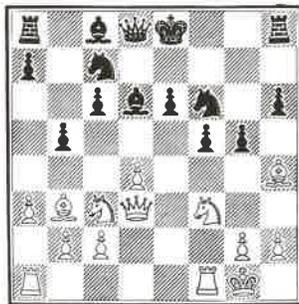
46. Cf4 Dxc3 47. Cd3 Th3! 48. Cc5 Rc8 49. Cg1 Bb6 50. Cxh3 Dxc3 51. Cd3 b3 52. Bb2 Cxb2 0:1

TARJAN — GUTIERREZ

Bogotá 1979

Holandesa

1. d4 f5 2. Cc3 d5 (Novidade teórica ao 2º lance!) 3. e4! f dxe4 4. Bf4 Cf6 5. f3 exf3 6. Cxf3 e6 7. Bc4 Bd6 8. Bg5 c6 9. Dd3 b5 10. Bb3 Ca6 11. a3 Cc7 12. 0-0 h6 13. Bh4 g5



14. Tae1 gxh4 15. Dxf5 De7 16. Dg6+ Rd8 (16...Df7 17. Ce5! Dxc6 — 17... Bxe5 18. Dxf7+ Rxf7 19. dxe5 — 18. Cxc6) 17. Ce5 Bxe5 18. dxe5 Cfd5 19. Tf7 Dg5 20. Dd3 Tg8 21. Df3 h3 22. g3 Dd2 23. Te2 Dc1+ 24. Rf2 Dg5 25. Ce4 Dxe5 26. C4 Dxe5 27. Dd3+ Ccd5 28. Cf6 Dd6 29. Cxg8 Cxg8 30. Dh7 Cge7 31. Dxb6 Bd7 32. Bxd5 Cxd5 33. Tf8+ 1:0

TOTH — CSOM

Roma 1979

Índia de Dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. g3 Ba6 5. Da4 c5 6. Bg2 Bb7 7. 0-0 cxd4 8. Cxd4 Bxg2 9. Rxc2 Dc7 10. f3 a6 11. Td1 Be7 12. Cc3 Db7 13. Bf4 0-0 14. Cc2 Tc8 15. Bd6 b5 16. cxb5 axb5 17. Db3 Bxd6 18. Txd6 Ca6 19. Ce3 Ce8 26. axb4 Dxb4 27. Dxb4 Re7 28. Ta7 Tcb8 29. Rf2 Rf8 30. Ta2 Ce8 30. Ta3 Re7 31. Re1 Rd6 32. Rd1 Rc5 33. Rc2 d4 34. Td1 T8b5 35. Tb1 Tb3 36. Ta7 c3 37. Txf7 Txb2+ 38. Txb2 Txb2+ 39. Rd1 Tb1+ 40. Rc2 Te1 0:1

MARIOTTI — CSOM

Roma 1979

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0-0 h6 9. Bf4 Bd7 10. Cxc6 Bxc6 11. Da5 12. 0-0-0 13. Rb1 Dc7 14. Df2 Cd7 15. a4 Da5 16. Bxd6 Bxd6 17. Txd6 Cc5 18. Txd8+ Txd8 19. Bb5 Cxa4 20. Bxa4 Bxa4 21. Dg3 Td2 22. Tc1 g5 23. Dh3 Bc6 24. Dxb6 Dd8 25. Dg7 De7 26. Td1 Txc2 27. h4 Tf2 28. hxg5 Tg2 29. Dh8+ Be8 30. Cd5 1:0

KEENE — TOTH

Roma 1979

Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 0-0-0 Bb3 d5 6. a3 Bxc3 7. bxc3 dxc4 8. Bxc5 c5 9. Ce2 Dc7 10. Bd3 e5

11. 0-0 e4 12. Bc2 Cc6 13. f3 Cxd4 14. cxd4 exf3 15. Txf3 Bg4 16. Txf6 gxf6 17. Dd3 Tf8 18. Dxb7+ Rf8 19. Cf4 Tac8 20. Bd2 a5 21. Bb3 Dd7 22. Tf1 Bf5 23. Dh6+ Re7 24. Dg7 Be4 25. Dxf7+ Rd6 26. Dxf6+ Rc7 27. Ce6+ Rb6 28. Cxd8 Dg4 29. Tf2 Txd8 30. Df4 Dg6 31. Bf7 Dh7 32. Be6 Th8 33. Bc3 Ra7 34. d5 Te8 35. Bf7 Td8 36. dxc6 Bxc6 37. Bd4+ Ra8 38. Df5 Dh4 39. Dxa5+ Rb8 40. Be5+ Rc8 41. Dc7++ 1:0

PINTER — MAROVIC

Roma 1979

Gâmbito de Dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Be7 5. Bg5 0-0 6. e3 Cbd7 7. Tc1 a6 8. cxd5 exd5 9. Bd3 c6 10. 0-0 Te8 11. h3 Cb8 12. Dc2 Cg6 13. Bxf6 Bxf6 14. b4 Be7 15. Tb1 Bd6 16. Ca4 Df6 17. Cb6 Bxh3 18. Cxa8 Bg4 19. Ch2 Bxh2+ 20. Rxh2 Dh4+ 21. Rg1 Bf3 22. Be2 Bxg2 23. Rxg2 Dg5+ 24. Rh2 1/2:1/2

ALBERTO FERNANDES — PAULO FERREIRA

Campeonato Nacional de Juniores

Larsen

1. b3 e5 2. Bb2 d6!?

Este lance é mais fraco que 2... Cc6, depois do qual as pretas podem igualar, por exemplo: 3. e3 d5 (ou 3... d6) 4. Bb5 Bd6 5. f4 Dh4+ 6. g3 De7 7. Cf3 Bg4 8. fxe5 Bxe5 9. Bxe5 Bxf3 10. Dxf3 Dxe5 11. Bxc6+ bxc6 12. Cc3 Cf6=.

3. e4

Com a ideia de prosseguir com 4. d4 com vantagem no centro

3...Cf6 4. Cc3 Be7 5. d4 exd4 6. Dxd4 0-0

Se 6... Cc6 7. Bb5 com a ideia de Bxc6

7. f3

Preparando o avanço dos peões da ala de rei.

7...Cc6 8. Dd2 Te8

Inicia um plano em que pretende colocar o bispo em g7 tentando controlar a diagonal a1-h8. Talvez fosse melhor jogar 8... a6 com a ideia de b5, Ca5 e c5.

9. 0-0-0 Bf8 10. g4 Be6 11. h4 g6!?

Perigoso, pois vai facilitar a infiltração branca e a abertura da coluna h. As pretas pensavam vir a trocar mais tarde o seu peão f pelo peão h branco, mantendo a coluna h fechada e defendendo a ala de rei através da sua 2ª horizontal. Este lance ameaça, além disso, 12... h5!, dificultando a abertura da referida coluna.

12. h5!

Opondo-se a 12... h5, e não é possível às pretas jogar 12... gxh5 por 13. g5 Cd7 14. Txb5 (com a ideia de Be2, f4, f5) f6 15. Cd5! com nitida vantagem branca, e não serve 15... Bxd5 16. Dxd5+ Rh8 17. Df5 Cb8 18. gxh6+

12...Bg7 13. Ch3

O cavalo dirige-se a f4, impedindo que à jogada branca hxg6 as pretas respondam com fxc6 pela ameaça Cxe6, seguido de Bc4 e as brancas ganham.

13...Dd7

Tentando defender a ala de rei pela segunda horizontal, pensando na possibilidade de retomar o peão g6 com o peão f, o que não virá a ser possível.

14. Cf4 Ted8 15. hxg6!

Na altura certa. Abre a coluna h em virtude das pretas continuarem a não poderem retomar com o peão f.

15...hxg6 16. Bb5 a6 17. Bxc6 bxc6 18. Dh2 Rf8 19. Ce8

Com a ideia de apoiar o Bg7. Se 10... Cg8 20. Rb1 (Para evitar mais tarde a troca do Bb2 com xeque) a5 21. Cd3 (Para preparar f4, ameaçando 22. Cc5 e 23. Cxe6). Se, após 21. Cd3 as pretas evitam 22. Cc5 com 21... De7 seguiria 22. Cd5! com vantagem decisiva. E se 21... De8 22. f4 com a ideia de 23. Cd3!

20. Rb1 Be5 21. Dh6+ Bg7 22. Dh7 Be5! 23. Cd3!?

Melhor deve ser aqui 23. Cce2, eliminando o bispo e ameaçando Dh8+, seguido de Th7 e Cxg6. O lance do texto é um pouco especulativo, pois pretende ver para onde se dirige o bispo negro, já que contra 23... Bg7 24. Cf4 e se 24... Be5 já jogaria 25. Cce2!

23...Bd4

O lance das negras é atraente, mas permite a seguinte combinação...

24. Cd5!! Bxb2

Única. Se 24... Be5 25. Bxe5 dxe5 26. Cf6 Dc8 27. Cxe5+-

25. Cxb2

Agora falhava o espectacular 25. Dh8+ Bxh8 26. Txb8+ Rg7 27. Td1 Bb3! e ganham as negras.

25...cxd5

Única, devido à ameaça de mate.

26. exd5 Bxd5

As pretas são obrigadas a devolver a peça, pois existe a ameaça 27. dxe6 e se 27... fex6 (27... Dxe6? 28. Tde1 e 29. Dh8+) 28. Dh8+ seguido de 29. Th7+ e as brancas ganham. Contra 26... Bf5 seguir-se-ia 27. Tde1!

27. Txd5

A ameaça é agora 28. Dh8+ e 29. Txe1+

27...Dc6

27...De6 (com a ideia de 28. De5 e 29. Dg7) 28. Td4 De5 29. Te4 Dg7 30. Dh8+? Dxb8 31. Txb8+ Rg7 32. Tdh4 e ganha

28. Te1 Dc3 29. Td2! Dg7 30. Th2

Com as mesmas ameaças de mate

30...Dxh7 31. Txb7

A ameaça de mate mantém-se

31...f6 32. exf6 Cxf6 33. Txc7 Cd5 34. Tb7 Cc3+ 35. Ra1 Cd5

As pretas lutam agora igualmente contra o relógio

36. Cc4 C14 37. Tee7 g5 38. Tf7+ Rg8 39. Ce3

As pretas podiam ganhar já o peão g3 com 38. Tg8+. O lance do texto procura obter a colaboração do cavalo para a obtenção de uma rede de mate.

38...Ce6 39. C15 Tac8 40. Ch6+ 1:0

(Comentários de ALBERTO FERNANDES)

W. STILLING (SUIÇA) — E. NACHT (ROMÉNIA)

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bd3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3 Be7 10. Be3!

O habitual é 10. Cbd2

10...0-0 11. Cbd2 Cxd2 12. Dxd2 Ca5!

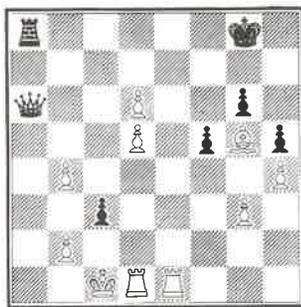
Muito melhor do que 12... Dd7 13. Dd3 Ca5 14. Bc2 g6 15. Bh6! Cxb2 16. Dd4 Tf8 17. Cg5, com forte ataque. Gligoric-Unzicker, Olimpíada de Telavive, 1964.

1. Cd4!?

É mais simples 13... Bc2 Cc4 14. Dd3 g6 15. Bh6 13...c5

A ter em conta 13... Cc4 14. Bxc4 15. f4 (Unzicker-Euwe, Olimpíada de Dubrovnik, 1950) Bd7!, com igualdade (Euwe), mas não 13... Bc8? 14. Tad1, com vantagem (Unzicker-Bogoljubov, Londres, 1951).

14. Cxe6 fxe6 15. Bc2 De8!?



Uma novidade, em vez de 15... Cc4?! 16. Dd3 g6 17. Bh6 Tf7 18. b3 Cxe5 19. Dg3, com ataque (Romanovski-Sozin, URSS, 1938) ou de 15... Cc6 16. f4 d4, com jogo confuso (Clarke-Cortlever, Vliissingen, 1958).

16. Tae1?

É melhor 16. Dd3 Dh5 (16... g6 17. Bh6) 17. f4 Cc4 18. Bc1, com vantagem

16...Cc6 17. f4 d4! 18. Dd3 g6 19. cxd4 Td8 20. Txf3 Cxd4 21.2 Bxd4 Txd4

A superioridade negra é evidente: Os bispos de cor contrária só servem para acentuar as fraquezas das brancas

22. Df1 Dd7 23. g3 c4 24. Tf6

Colocando a torre "a jeito", na diagonal do rei, o que permite um desfecho rápido. A posição das brancas já era, contudo, muito difícil, se, por exemplo, 24. Td1 Td2!

24...Bb4! 25. Tf6 Bc5 26. Rg2 g5! 27. f5 Td3! 0:1 As pretas ganham material quer com 28. Bxd3 cxd3 como com 28. Tf3 g4!

(comentários de A. PEREIRA)

J.A. CORNU (Suiça) — A.P. SANTOS (Portugal)

IX Olimpíada por correspondência

Franco-siciliana

1. e4 e6 2. d4 c5 3. d5 exd5 4. exd5 d6 5. c4

Temos agora no tabuleiro uma posição típica desta defesa. A sua diferença para com a Benoni reside na existência da coluna aberta de rei e no peão branco em c4. As hipóteses das negras igualmente são muito grandes, dada a possibilidade de trocas através da coluna e

5...g6 6. Cc3 Bg7 7. De2+?!

Isto trava o desenvolvimento do Bf1, além de que o desenvolvimento do Cg8 negro seria sempre por e7.

7...Cge7 8. Bf4 0-0 9. Dd2 Te8 10. Be2 Cf5 11. Cf3 Cd4 12. Be3

12. Cxd4 cxd4 13. Cb5 d3 14. Dxd3 Bxb2 15. Td1 Bf5 16. Dd2 Be5 e as negras poderiam aproveitar a casa c5 através da sua ocupação com uma peça apropriada

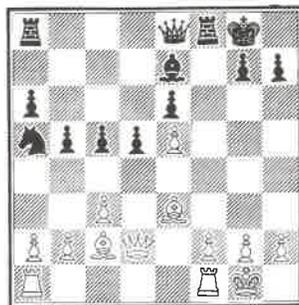
12...Cxe2 13. Dxe2?! f5?!

Era melhor 13... Cd7.

14. g3 Cd7 15. Dd3 Ce5 16. Cxe5 Bxe5 17. 0-0-0 Bd7 18. h4 h5?!

Era melhor o imediato contra-ataque com 18... b5!?

19. Bg5 (19. g4!?) Da5 20. The1 b5 21. Cxb5 a6 22. bxa6 Ba4 23. Cxa4 Dxa4 24. Db3 Dxa6 25. f4 Teb8 26. fxe5 Txb3 27. axb3 c4 28. b4 c3 29. exd6



29. bxc3 Dc4 e as negras ganham
29...Dc4 30. d7 Ta1+ 31. Rc2 cxb2+ 32. Rd2 Dxd5+ 33. Rc2
33. Re2 Txd1 e as negras ganham.
33...b1 = D+ 34. Txb1 Dc4+ 0:1
(Comentários de A. P. SANTOS)

KARPOV — LJUBOJEVIC

Montreal 1979

Ingleza

1. c4 c5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. d4 Cxc3 6. bxc3 g6 7. e4 Bg7 8. Be2 0-0 9. 0-0 Bg4 10. Be3 Da5 11. Db3 cxd4 12. cxd4 Cc6 13. Tad1 Db4 14. h3 Bxf3 15. Bxf3 Tfc8 16. Dxb4 Cxb4 17. e5 Tc7 18. Tc1 Tac8 19. Txc7 20. Txd4 26. e6 fxe6 27. Txe7 Td6 28. Be4 e5

29. Tc7 Bf8 30. Be3 Cf4 31. Tc8 Rg7 32. g3 Ce6 33. Rg2 Be7 34. Tb8 Bg5 35. Tb7+ Rf6 36. Be7 Bd2 37. Tb3 Be5 38. h4 Cd4 39. Tb7 Ce6 40. Be3 Bc3 41. Tb3

Esta é a posição do adjadimento. A posição das pretas é muito desconfortável, dado que há algumas possibilidades de empate, mas as brancas podem sempre tentar ganhar, quase indefinidamente

41...Bd4 42. Bh6 Cg7 43. Bg5+ Rf7 44. Tb7+

Outro plano é 44. Tf3+

44...Rg8 45. Be7 Te6 46. Bd5+ Rh7 47. Bg5 Td6

48. Be4 Rg8 49. Tb8+ Rf7

Se 49...Rh7 50. Tf8

50. Tc8 Ce6 51. Bh6 Bc5

Ameaça trocar torres com 52... Td8 53. Tc6 Td6

52. Ta8 Td8 53. Ta5 Td6 54. Bb1 Bd4 55. Ta8 Bc5

56. Ba2 Rf6 57. Tc8 Bd4 58. Te8 Ta6 59. Bc4 Tc6

60. Bd3 Rf7 61. Ta8 Td6 62. Be4 Bc5 63. Rf1 Td1+

64. Rg2 Td6 56. Bb1 Bd4

Interessante era 65... Tb6 66. Ba2 Tb2 67. Ta6 Txf2+ 68. Rh3 Txa2 69. Txa2 Rf6 70. Rg2 e4 com boas possibilidades de empate

66. Ta3 Cc7 67. Ba2+ Re8 68. Tf3 Ce6 69. Bb1 Cc5 70. Tf8+ Ce7?

O erro fatal 70... Cd7 mantém possibilidades de empate: 71. Tg8 e4 72. Bf8 Tf6 73. Bxc5 Bxc5 74. Bxe4 Txf2+ 75. Rh3 Bd6 e as pretas podem procurar um final de bispo de casas brancas e peão h.

71. Tg8 e4 72. Bf8+ 1:0

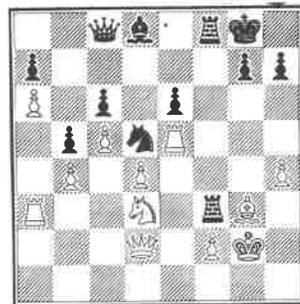
Após 72... Rf7 73. Ba2+ as pretas perdem material.

KARPOV — LARSEN

Montreal 1979

Escandinava

1. e4 d5 2. exd5 Dxd5 3. Cc3 Da5 4. d4 Cf6 5. Bbd2 Bg4 6. Be2 Bxe2 7. Ccxe2 Db6 8. Cf3 Cbd7 9. 0-0 e6 10. c4 Be7 11. b4 0-0 12. a4 e6 13. Dc2 Óc7 14. Tfe1 b6 15. a5 Tf8 16. a6 b5 17. c5 Cd5 18. Cc1 Te8 19. Cd3 Tad8 20. g3 Bf6 21. Te4 Cf8 22. h4 Td7 23. Bg2 Ted8 24. g4 Te8 25. g5 Bd8 26. Cfe5 Tde7 27. Bf4 Dc8 28. Bg3 f6 29. Cf3 Tf7 30. Dd2 ffg5 31. Cxg5 31. Cxg5 Tf5 32. Ta3 Cg6 33. Cf3 Tef8 34. Cfe5 Cxe5 35. Txe5 Tf3



36. Ta1 Bxh4! 37. De2 Bxg3 38. ffg3 Dd7! 39. Dxf3 Txf3 40. Cxf3 Cxb4! 41. Td1 Dxd4 42. Te4 Dd5 43. Cf2 Dh5- 44. Cg2 Cd5 45. Txe6 h6 46. Td3 Rh7 47. Tf3 b4 48. g4 Dg5 49. Rg3 Dc1 50. Ch3 Dc4 51. g5 52. Te8 h5- 53. Rg2 b3 54. Tb8 De2+ 55. Cf2 Ce3- 0:1

As capas e os diagramas da PRX

A Revista Portuguesa de Xadrez está já em condições de mandar proceder à encadernação das suas coleções anuais de doze números. A capas são em pele sintética, em vermelho escuro o primeiro volume, azul o segundo, com gravação a ouro na lombada.

O preço, incluindo capa e encadernação é de 250\$00, importância a ser satisfeita previamente. O prazo de entrega é de cerca de um mês.

Também a RPX decidiu pôr à venda "os seus diagramas", correspondendo a inúmeras sugestões dos leitores. As peças, impressas em papel autocolante, estão estudadas para tabuleiros de 9,6 cm de lado. Cada conjunto constituído por dez tabuleiros vazios e uma folha de peças custa 15\$00. Os diagramas podem ser colados em postais para o xadrez por correspondência!

Os leitores que desejem receber as suas revistas encadernadas ou os diagramas pelo correio, deverão incluir a importância das tarifas postais, ou seja, 50\$00 por cada volume da RPX, 9\$00 para de 1 a 4 conjuntos de diagramas e 17\$00 para de 5 a 10.

O pagamento pode ser feito em cheque ou vale de correio para a Revista Portuguesa de Xadrez, Rua Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199, Lisboa Codex

Vitória de Yasser Seirawan João Sequeira em 18.º

O Campeonato Mundial de Juniores de 1979 decorreu de 27 de Julho a 10 de Agosto na cidade norueguesa de Skien, onde estive como representante de Portugal.

Referindo-me primeiramente à minha actuação, acho que foi melhor do que se esperaria à partida, apesar de, no fim do torneio, ter pensado que poderia ter ido mais longe.

O torneio era bastante mais forte que o costume e, a comprová-lo está a existência de algumas classificações, decepcionantes como a de Artur Yusupov da URSS, com um ELO que ronda os 2500, campeão do mundo júnior em 1977 e vice-campeão mundial júnior em 1978, que se quedou no 16.º posto; a de T. Toshkov, da Bulgária, 7.º no campeonato sénior do seu país, em 21.º lugar; a de R. Lam, da RFA, 2440 pontos de ELO, em 22.º; a de Fries-Nielsen, da Dinamarca, 3.º no mundial de juniores de 1978, em 25.º; a de P. Motwani, da Escócia, campeão mundial de cadetes em 1978, em 26.º; a de I. Gazik, da Checoslováquia, com 2480 pontos de ELO, em 36.º lugar entre outros.

Assim, após ter obtido 2 vitórias e 4 empates nos primeiros seis jogos, passei a adoptar uma atitude de «ferrolho duplo», a fim de manter a minha posição no torneio e de descansar um pouco do esforço inicial. Foi em parte isso que me levou a ser um dos jogadores com menor número de vitórias (apesar de só ter perdido o último jogo), o que me tirou as ilusões de lutar por um dos lugares cimeiros. Mesmo assim, acho que a atitude humilde e pouco ambiciosa que tomei talvez tenha evitado uma catástrofe, pois os jogos eram fatigantes e não havia dia de folga. Guardei-me deste modo para o último jogo, em que iria dar tudo por tudo para ganhar, o que, a acontecer, me teria dado o 8.º lugar. No entanto, o meu adversário surpreendeu-me com uma variante preparada e bastante agressiva que me conduziu à derrota em 24 lances no último jogo, fazendo-me descer ao 18.º posto.

Por outro lado, o meu «Bucholz» foi bastante alto, para o que contribuíram um bom número de jogadores com os quais fiz algumas boas partidas.

A título de curiosidade, referirei que só dois jogadores terminaram a prova invictos: A. Chermín, da URSS, o 2.º classificado com 6 vitórias e 7 empates e I. Morovic, do Chile, 8.º classificado com 3 vitórias e 10 empates; e só três jogadores perderam uma única partida: eu, com 2 vitórias, uma derrota e 10 empates; Y. Seirawan, dos EUA, novo campeão do mundo, com 8 vitórias, 4 empates e 1 derrota e E. Curtine, Irlanda, 15.º classificado, com 3 vitórias, 1 derrota e 9 empates.

De modo que me parece que o 18.º posto já é razoavelmente bom para o que eu esperava, limitando-me a dizer que, no fundo, esta é uma classificação do tipo das muitas mais que começam a ser frequentes nas representações portuguesas, isto é, os nossos jogadores já não são os «atados» de antigamente, mas já lutam por uma boa posição no xadrez internacional, embora dentro das devidas proporções.

Este torneio deu-me considerável experiência que ainda falta a muitos jovens jogadores portugueses que prometem evoluir se lhes forem dadas condições adequadas. E seria óptimo que fossem melhorando as nossas actuações internacionais a todos os níveis, em

cada novo torneio em que xadrezistas portugueses participem. Assim o espero, desejando daqui a melhor sorte ao próximo representante nacional ao Europeu de Juniores, António Ferreira, que, estou certo, irá ter uma actuação condigna, até porque tem qualidades para isso.

R. TOMASZEWSKI (Polónia) -J. SEQUEIRA Semi-Tarrasch

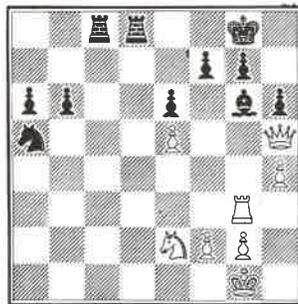
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 d5 4. Cc3 c5 5. cxd5 Cxd5 6. e4 Cxc3 7. bxc3 cxd4 8. cxd4 Bb4 + 9. Bd2 Bxd2 + 10. Dxd2 0-0 11. Bc4 Cc6 12. 0-0 b6 13. Tcd1 Ca5 14. Bd3 Bb7 15. Tfe1 Tac8 16. d5 Dd6!? 17. Dg5.

A continuação 17. e5 Dxd5 18. Df4 h6 19. Bxh7 + Rxh7 20. Txd5 Bxd5 conduz, segundo análise de Taimanov a uma posição ligeiramente vantajosa para as pretas.

17... h6 18. Dg4 Tfe8!? 19. e5.
Se 19. Bb5? Ted8 20. e5 Dc5 com grande vantagem preta

19... Dxd5 20. Bh7 + Rxh7 21. Txd5 Bxd5 22. Dh5 Rg8 23. Cd4 a6 24. h4?! Ted8 25. Te3 Bxa2!? 26. Ce2 Bb1 27. Tg3 Bg6.

Se 27... Rf8?! 28. Dg4 g6 29. Tf3 com vantagem branca apreciável



28. Txxg6!
Continuação única para manter a pressão.
28... fxxg6 29. Dxxg6 Te8 30. Cf4 Te7 31. Ch5 Td8! 32. Cf6 + Rf8 33. Dh7?

Melhor sena 33. Ch7 + Rg8 34. Cf6 + empatando de imediato

33... Tf7 34. Ce4 Cc4 35. f4 Re7 36. g3 Td1 + 37. Rg2 a5?!

Seria melhor tentar 37... Ce3 + 38. Rh3 Cf5 39. g4 g5 40. Dg6 Cxh4 com uma posição que deve oferecer mais possibilidade para as pretas

38. Cc3 Td2 39. Rh3 g5!? 40. Dg6 gxf4 41. Ce4 Td2 42. h5 Cd2 1/2: 1/2

As pretas continuarão possivelmente com 43. Dg5 + Rf8 44. Cxd2 Txd2 45. gxf4 Tf2 46. h6 Tf14 com igualdade.

SEQUÊNCIA DE RESULTADOS DE JOÃO SEQUEIRA

1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	13.º	Total
1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	1/2	/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	7

J. SEQUEIRA-J. BRAATHEN (Noruega) Nimzovitch

1. e4 Cc6!? 2. d4 e5?!
Bom sena 2... d5! com igualdade
3. d5 Cce7 4. c4 e6 5. g3!? g6 6. Bg2 Bg7 7. Cc3 f5
8. Cf3 Cf6 9. 0-0 0-0 10. exf5 Cxf5.

Interessante sena 10... gxf5
11. Dd3 De7 12. Te1 Te8 13. h3! Df8? 14. g4 Cd4 15. Cxd4 exd4 16. Txe8 Cxe8 17. Ce2.

E as brancas atingiram uma posição onde a sua vantagem é indiscutível.

17... Cf6 18. Cxd4 Df7 19. f4 Bd7 20. Bd2 Tc8 21. f5 gxf5 22. Cxf5 Bxf5 23. Dxf5.

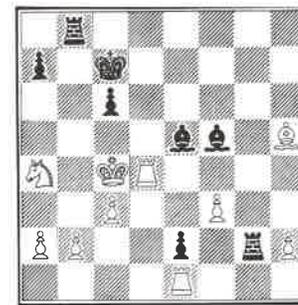
As brancas dispõem neste momento já de vantagem decisiva



23... Dd7 24. Dd3 Tf8 25. Bc3 Bh6 26. Tf1 De7 27. Te1 Df7 28. Te6 Bg7 29. De3 a6 30. Te7 Dg6 31. Be4 Bh6 32. Bxg6 Bxe3 33. Txe3 hxg6 34. Te6 Rg7 35. Txf6 Txf6 36. g5 1.0

E. HANDOKO (Indonésia)-A. YUSUPOV (URSS) Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. Cc3 Cc6 4. d4 cxd4 5. Cxd4 Cf6 6. Be3 Bb4 7. Bd3 d5 8. Cxc6 bxc6 9. e5 d4 10. exf6 dxe3 11. fxxg7 exf2 + 12. Rf1 Tg8 13. Bxh7 Txxg7 14. Dxd8 + Rxd8 15. Bd3 f5 16. Ca4 e5 17. Rxf2 e4 18. Bc4 f4 19. Td1 + Rc7 20. Td4 e3 + 21. Rf1 f3 22. gxf3 Bh3 + 23. Re2 Te8 24. Bf7 Tg2 + 25. Rd3 Bf5 + 26. Rc4 Tb8 27. c3 Bd6 28. Te1 e2 29. Bh5 Be5.



30. Te4 Bxe4 31. fxe4 Txxh2 32. Bxe2 Bg3 33. Tg1 Txe2 34. Rd3 Te1 35. Txxg3 Td8 + 36. Rc2 Te2 + 37. Rb3 Td7 38. Cc5 Tf2 39. Tg6 Rb6 40. Rc4 Th2. 41. Tg8 Rc7 42. Ta8 Rd6 43. Td8 + Rc7 44. Ta8 Rd6 1/2:1/2

A. GROSZPETER (Hungria)-**P. NIKOLIC** (Jugosl.)
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Cf6 4. e5 Ce4 5. Bd3 Cxd2 6. Bxd2 c5 7. c3 Db6 8. Ce2 Cc6 9. 0-0 Dxb2 10. Tb1 Da3 11. Tb3 Dxa2 12. c4 dxc4 13. Bxc4 cxd4 14. Cc1 Da1 15. Df3 Be7 16. Dg3 a6 17. Dxc7 Tf8 11. Cd3 Da2 19. Cb2 b5 20. Txb5 Da3 21. Tb3 Dc5 22. Te1 Ca5 23. Bb4 Dc7 24. Bxa5 Dxa5 25. Cd3 Ta7 26. Dg4 Tc7 27. Dxd4



Tg8 28. Tbb1 Bb7 29. g3 Da4 30. Tec1 Rf8 31. Df4 Dc6 32. Txb7 Dxb7 33. Bxe6 Txc1+ 34. Cxc1 Bg5 35. Df5 Bxc1 36. Bd7 Dd5 37. Ba4 Bb2 38. Dxb7 Bxe5 39. Dh6+ Re7 0:1.

J. SEQUEIRA-A. GROSZPETER
Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Bf5 5. Cg3 Bg6 6. Bc4! e6 7. Cge2 Cf6 8. 0-0!

Lance interessante. A ideia é jogar 9. f4 com ataque no flanco de rei.

8...Bd6 9. f4 DC7?

Lance duvidoso. Seria melhor 9...Dd7 10. Bd3 Bxd3 11. Dxd3 g6 12. b3 e as brancas mantêm uma vantagem de abertura muito ténue.

10. f5 exf5 11. Cxf5 Bxh2+ ?!

Era preferível 11...Bxf5 12. Txf5 Cbd7 13. Cg3 0-0-0 14. Df1.

12. Rh1 Bxf5.

Se 12...0-0 13. g3! Bxf5 14. Txf5 Bxg3 15. Txf6! com vantagem decisiva.

13. Txf5 Bd6 14. Bh6!

Novidade teórica; Keres recomenda 14. Bg5 Cbd7 15. Cf4 com nitida vantagem branca em virtude do ataque. O lance do texto, na opinião de Luis Santos, é mais preciso que o lance de Keres.

14...Tg8 15. Cf4 De7.

No caso de 15...Cbd7 seguia-se 16. De2 Be7 17. Te1 e as brancas têm uma posição muito promissora.

16. Ch5 Cbd7 17. Cxg7+ Rd8.

Se 17...Txc7 18. Bxg7 Ce4 19. Bxf7+ Rd8 20. Dg4! Cg3+ 21. Rg1 e se agora 21...Ce+ 22. Rf2 Bg3+ 23. Rf1 com vantagem decisiva brancas, ou se 21...De3+ 22. Tf2 Ce4 23. Df3 igualmente com vantagem decisiva.



18. De1.
Defendendo a casa h4 e ameaçando trocar a peça



Os três melhores juniores mundiais de 1979: Alexandre Tchernin, Yasser Selrawan e Pedrag Nikolic

mais activa das pretas que está tapando por enquanto as debilidades negras de f7 e f6

18... Cg4 19. Bg5 Cdf6 20. Ch5 Dd7 21. Bxf6+.

Ganhando a peça

21... Rc7 22. Bd3 Ch6 23. Tg5 Tae8.

O meu adversário ainda não abandonou devido a um fenómeno de inércia, muito frequente quando ainda se tem possibilidades de enfiar um «barrete».

24. Dh4 Te3 25. Txc8 Cxg8 26. Be5.

Talvez 26. Bg5 fosse mais sólido.

26... Bxe5 27. dxe5 Txe5 28. Df4 Dd6 29. Dxf7+ Ce7 30. Cf4 Db4 31. b3 Dd6 32. Tf1 Rb6 33. Ch3 Cd5 34. Df2+ Ce3 35. Te1 Dc5 36. b4 Dd4 37. a4 1:0. Nesta posição a seta do meu adversário caiu. A posição das pretas está completamente perdida.

P. NIKOLIC (Jugosl.)-**M. PETURSSON** (Islândia)
Gambito de dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 d5 4. Cc3 c6 5. Bg5 dxc4 6. e4 b5 7. e5 h6 8. Bh4 g5 9. Cxg5 hxg5 10. Bxg5 Cbd7 11. g3 Tg8 12. Bxf6 Cxf6 13. exf6 Db6 14. Bg2 Bb7 15. 0-0-0-0-0 16. Dh5 Tg6 17. a4 b4 18. a5 Dxd4 19. a6 Ba8

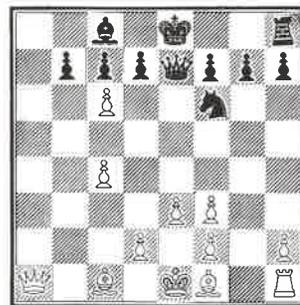


20. Tad1 Dxf6 21. Ce4 Dxb2 22. Txd8+ Rxd8 23. Td1+ Re8 24. Da5 Be7 25. Dc7 Rf8 26. Dxa7 c3 27. Dxa8+ Rg7 28. Dxc6 e5 29. Dc4 c2 30. Tf1 Txe6 31. Dxa6 c1=D 32. Txc1 Dxc1+ 33. Df1 Dc2 34. Da1 f6 35. Bf3 b3 36. Dd1 f5 37. Cd2 Bc5 38. Be2 Bxf2+ 39. Rxf2 Dc5+ 40. Rg2 b2 41. Bd3 Dd5+ 42. Df3 e4 43. Cxe4 fxe4 44. Dxe4 Dg5 45. Dd4+ Rg8 46. Bc4+ Rh7 47. Dxb2 1:0.

Y. SEIRAWAN (EUA)-**G. BARBERO** (Argentina)
Inglesa

1. c4 e5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 Cc6 4. e3 Bb4 5. Dc2 Bxc3

6. Dxc3 De7 7. a3 a5 8. b4 axb4 9. axb4 Txa1 10. Dxa1 e4 11. b5 exf3 12. bxc6 bxc6 13. gxf3.



A posição branca representa já uma vantagem considerável.

13... 0-0 14. Bb2 Ce8 15. Bd3 Dh4 16. Re2 c5 17. Da8 Cd6 18. Tg1 f6 19. Dxd5 Rh8 20. Dxc5 Dxb2 21. Tg3 h5 22. Txc7 Rxc7 23. Dg5+ Rf7 24. Dxf6+ Re8 25. Bg6+ Cf7 26. Be5 1:0.

Classificação final

1.º Y. Seirawan (EUA)	10 pontos
2.º A. Chernin (URSS)	9 1/2
3.º P. Nikolic (Jugoslávia)	8 1/2
4.º R. Douven (Holanda)	8 1/2
5.º A. Negulescu (Roménia)	8 1/2
6.º J. Plaskett (Inglaterra)	8 1/2
7.º M. Petursson (Islândia)	8
8.º I. Morovic (Chile)	8
9.º A. Gropeter (Hungria)	8
10.º M. Wiedenkeller (Noruega)	8
11.º R. Tomaszewski (Polónia)	8
12.º G. Barbero (Argentina)	7 1/2
13.º R. Kumar (India)	7 1/2
14.º K. Junjhuwala (Hong-Kong)	7 1/2
15.º E. Curtin (Irlanda)	7 1/2
16.º A. Yusupov (URSS)	7 1/2
17.º I. Rogers (Austrália)	7 1/2
18.º J. Sequeira (Portugal)	7
19.º E. Handoko (Indonésia)	7
20.º M. Pasman (Israel)	7

até 56 jogadores.

1. e4 e5.

Primeira surpresa, já que eu estava à espera de uma francesa, esfregando as mãos, e agora aparecia-me este «palito».

2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4.

Segunda surpresa. Na altura esta era a variante que eu menos conhecia da espanhola. No entanto não desmoralizei, e pensei que se o meu adversário queria ganhar, poderia acontecer que arriscasse demasiado... e eu aproveitasse. Por isso não propuz empate.

6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 8. c3 Bc5 10. Cbd2 0-0 11. Bc2 Cxf2.

Terceira surpresa. Geralmente, quando um dos contrincantes não conhece uma variante, esta faz tanto mais estragos quanto mais agressiva for. Infelizmente eu não fui excepção à regra.

12. Txf2 f6 13. exf6 Bxf2+ 14. Rxf2 Dxf6 15. Rg1 Tae8.

Até aqui tudo bem. Agora era preciso jogar com muita precisão. E foi nesta altura que, debaixo da tensão de se tratar do último jogo, de poder acabar invicto, de estar numa variante preparada, de difícil condução das peças brancas, que começou a derrocada.



16. Df1?

Correcto seria 16. Cf1 e depois de 16... Ce5 17. Be3 Cxf3+ 18. Dxf3 Dxf3 19. gxf3 as brancas mantêm uma ligeira vantagem.

16... Bf5! 17. Bxf5 Dxf5 18. h3?!

Mau, mas a escolha é difícil. Portanto, perdido por um, perdido por mil. Ao menos, arrisca-se...

18... Dc2! 19. a4!? b4! 20. cxb4 Cd4! 21. b3 Dc3 22. Tb1?!

Com 22. Ba3 Cc2 23. Tc1 talvez ainda tivesse algumas possibilidades de salvar o jogo, embora o meu adversário tivesse a última palavra.

22... Ce2+ 23. Rh2 Dxb4.

E nesta posição, com duas horas e quinze minutos do meu tempo já gastas, depois de ver que 24. Df2 perde com 24... Cf4 que ameaça 25... Te2 deixando as brancas indefesas e de que não posso mexer o Cd2, joguei um lance que me veio de súbito à cabeça e que defendia a terrível ameaça 24... Cf4. Contudo, logo após efectuar o lance verifiquei que o meu adversário também ameaçava 24... Df4+, seguido de 25... Cg3+, ganhando a dama, pelo que parei o relógio, apertei a mão ao adversário e consolei-me pensando para comigo que para o ano há mais.

23. Bb2 0:1.

Para terminar vejamos a melhor partida do novo campeão mundial, anotada pelo Luis Santos, não sem acrescentar que o título lhe assenta perfeitamente bem, já que é um jogador muito forte, que conta com algumas vitórias sobre grandes-mestres e é já de alguns anos a esta parte um dos maiores «Elos» do mundo dentro do seu escalão etário.

K. JHUNJHNUWALA (Hong-Kong)-Y. SEIRAWAN (EUA)
Moderna

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cc3 c6 4. f4 d5 5. e5 h5! 6. Cf3 Ch6 7. Bd3 Bf5 8. Be2 Bg4 9. Be3 Cf5 10. Bf2 e6 11. Dd2 Bf8! 12. Cd1 Be7 13. Ce3?!

Demasiado cedo! Melhor seria 13... g3 Cd7 14. 0-0 h4 15. b3 hxg3 16. hxg3 17. c4 com jogo confuso. L. Santos-D. Ballard (EUA), correspondência 1976/77 (empate).

13... Cd7 14. 0-0 Cxe3! 15. Dxe3 Tc8 16. h3 Bf5! 17. c3 h4!

Com o flanco de rei bloqueado e enfraquecido, as brancas ficam em nítida inferioridade, pois não conseguem encontrar um plano para aproveitar o seu maior espaço. A estratégia negra é difícil de concretizar, mas baseada em ideias simples. Quando o centro está bloqueado, pouco importa o desenvolvimento. Só quando as negras colocarem as peças nas melhores casas é que abrirão o jogo, pois têm já o bispo de casas brancas de fora da estrutura de peões. Quem pensaria, no tempo de Alekhine e Capablanca, que se poderia jogar 5... h5! em plena abertura, com bons resultados?

Como é diferente o xadrez moderno!

18. Tfd1 Rf8! 19. Bf1 Cb6 20. b3.



20... Ca8!!

Se Steinitz ressuscitasse, sofreria forte comoção, ao ver esta jogada cotada com dois pontos de exclamação.

Talvez da mesma escola não fosse Nimzovitch, que certamente nunca pensou que as suas ideias fossem tão longe.

21. c4 Cc7 22. a3 Ce8 23. Be1 Cg7 24. Bb4 Bxb4 25. axb4 a6 26. b5? axb5 27. cxb5 cxb5 28. De1 Bc2 29. Tdc1 Cf5 30. Db4+ Rg7 31. Dxb5 Db1 32. Bd3 Bxd3 33. Dxd3 Db4 34. Rh2 Thf8 35. Db1 Txc1 36. Txc1 Ta8! 37. Tc7 Ta2! 38. Cg5 Txc2+!

E porque não um pouco de tática? (Se 39. Rxc2 Ce3+)

39. Rh1 Td2! 40. Txf7 - Rg8 41. Da1 Cg3- 42. Rg1 Ta2! 43. Dd1 Dc3 0:1.

JOAO SEQUEIRA

PROBLEMAS

Problemas recentes

Para fechar 1979 apresentam-se algumas composições publicadas durante o ano, e quem dera que pudesse preencher a crónica inteiramente com trabalhos portugueses.

Mas onde estão eles, os problemas?

E compositores não faltam, se atendermos ao nosso pequeno meio, pois, de memória, conto pelo menos uma dúzia.

Mas, ou têm a produção «na gaveta», ou publicam-na não sei onde, talvez no estrangeiro, uns, porque outros estão «retirados», o que é grande pena.

Assim, arriscando a que possa ser inculpada da «promoção» da própria obra, não tenho remédio senão reproduzir alguma «prata da casa» (ou «lata»), não com fins de exaltação mas sim com um objectivo de «arquivo».

Porque penso que a R.P.X. é o lugar próprio para ser registada a actividade nacional xadrezística nas suas várias modalidades, e com alegria receberia dos meus confrades, como várias vezes tenho dito, os seus problemas recentes, inéditos ou não, e até mesmo os antigos.

Tinha já alinhavado, e mesmo ultrapassado, esta parte da crónica, quando aconteceu encontrar um velho amigo a quem dei parte das «queixas» acima manifestadas — o Mestre José Casimiro Vinagre.

E como se falava de problemas, logo ele enrugando a testa citou o problema n.º 300 do «Correio da Manhã»; «não diga mais», atalhei eu, «falta-lhe um P preto na casa h5». Então saca do bolso o recorte do jornal — e lá estava em h5 o P negro acrescentado por ele, que dera pela gralha.

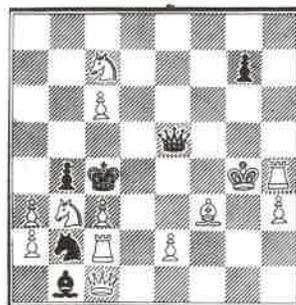
Sempre em forma, portanto, o Mestre Vinagre.

E em face das «queixas», e porque ele era um dos visados «absentistas», ofereceu-me um inédito que insiro na crónica, contrariando o pessimismo do intróito.

Que o exemplo frutifique.

Em Fevereiro passado publicou a R.P.X. o resultado do Concurso Internacional de composição baseada no TEMA MARGARIDA e lembraremos que o prémio «Tour de Force» foi atribuído ao eminente Mestre Eng.º Nenad Petrovic.

I
N. PETROVIC
"Cong. Int. RPX", 1977/79
Prémio "Tour de França"



13 + 6

"Margarida" 2++

Na posição (Diag. I), há três xeques negros sem resposta imediata de mate: 1... Dd4/De4/De6+, e por isso lhe não foi dado o 1.º prémio. Mas os doze mates diferentes que consegue são até hoje *record*, e justificam a distinção obtida. Repetamos que a chave é 1.De3 (am.2.Cd2++) e existem 11 defesas das negras (variantes principais); na variante temática 1... Dxc3 vêm os 12 mates 2.Cd2/Dd4/De4/De6/Dc5/Df4/Rf5/Rg5/Rh5/Rg3/Bd5/Ca5++ (omitem-se as tomadas). Estupendo!

Conhecido internacionalmente este problema, o compositor belga R. Simonet, o mesmo que obteve o 2.º prémio do concurso, certamente entusiasmado com o «Tour de Force», remeteu-nos o diagrama II.

II
R. SIMONET (Bruxelas)

Inédito
(versão de um problema de N. Petrov)



14 - 9 Margarida 2+-

Vou se que e o prob. de Petrovic «ao espelho» com mais 4 peças e ligeira modificação da posição

Mas o importante e que elimina os xeques aparentes sem resposta o que e uma melhoria notavel

A chave e 1.Cg3 com o mesmo record de 12 mates

O Cb1 serve para bater a casa f5 (1... Dd6 = 2.Dxd6 - etc) e as peças Tg6-Bh7-Ph6 evitam a demolicao 1.Dxd5 Tg5!!

O Eng. Petrovic a quem remeti como me compete para seu conhecimento a versao de Simonet reconheceu o seu valor por eliminar os xeques «reveladores» (da chave) em contra-partida considera as quatro peças mais uma sobrecarga superfluas no **jogo real** nomeadamente o Bb1 porque a chave bate f5

Acha tambem melhor a sua chave por ser sacrificio de D e indica que no diagrama II antes da chave não ha resposta para o mais forte lance negro Dxd3

Termina dizendo «estar muito agradado com a versao de Simonet e que o excelente TEMA MARGARIDA e muito indicado para tasks»

Deverei tambem dar a minha opiniao com objectividade e prolongando um pouco a funcao de Juiz do Concurso agora sem efeitos classificativos. A magnifica ideia do Eng. Nenad Petrovic nada perde com a alteracao e continua a pertencer-lhe o record de mates neste tema a versao de Simonet se tivesse concorrido como original evidentemente teria ganho o 1.º premio e o «Tour de Force»

III
M. SIOTIS e B. ZAPPAS

The Problemist 1979



13 - 10 2+-

Vou buscar agora dois problemas um a Grecia outro à França

No diag. III um **bloqueio-completo** e e extraordinario que ainda se possam conseguir matrizes originais neste tema e mais que dos seis mates iniciais (jogo aparente) a chave muda cinco!

Assim 1... Bc2/Bxd3/Bc5 joga/C joga/d6xe5 d5xe4 2.Cxc2/Txd3/Tb4/Dc3/Dxc5/Cc4 - - Depois de 1.Dxf4 Bc2 2.Cxc2 e igual mas os outros mates sao todos diferentes pela sua ordem 2.Bxd3/Bxd5/De3/Dxe5/Dxe4 - -

O diag. IV e um belo 3 lances muito dificil e original pela diferenciação entre o jogo virtual e o jogo real

Ha dois **ensaios** principais 1.c4 (am Te5) 1... Cf5 2.Tg4 - - ou 1... Cg4 2.Cg3 - Rf4 3 Tf5+ - - Se 1... Cc6 2.Td5 seguido de 3.Cc3 - - A defesa deste ensaio e 1... Cf7!

Outro ensaio 1.Rd1 (am 2.Cg3/f6) e 3.Bc1) Cf5 2.c4 (Tq4) Ce3 - defende

Solução 1.Rb1 (am Cg3 e Be1) Cf5 2.c4 (Tg4) C5 joga/Cd4 3.Te5/Cc3 ou 1... Cg4 2.Cg3 - Rf4 3 Tf5+ - -

IV
J. LOCHET

The Problemist 1979



8 - 4 3+-

O problema seguinte (diagr. VI) não e recente mas o seu autor e figura sempre de actualidade, o Papa Joao Paulo II

Em Portugal foi ja reproduzido um seu problema («A Capital» 20-4-79)

V
KAROL WOITYLA (João Paulo II)

«R S K - Cracovia» Março 1946



4 - 1 2+-

Descobri agora outro miniatura simples mas com bonitos mates

Diagrama V 1.Cd2 Rd5/Rf5 2.De7/Df7 - -

Que eminentes figuras da igreja se tenham dedicado ao xadrez e conhecido basta citar Santa Teresa de Jesus, São Francisco de Sales, os Papas Leao X, Urbano VII, Inocência X, Leão XIII

Mas que além da partida se tenham dedicado a composicao não ha exemplo, alem do actual

O que me levou a dedicar a Joao Paulo II um problema ou antes dois) no mesmo tabuleiro figurando as iniciais do seu nome numa modesta homenagem a que, julgo, todos os xadrezistas se associarao

VI
RUI NASCIMENTO

«O Correo da Manhã» 10-5-1979
(Dedicado a S.S. o Papa Joao Paulo II)



8 - 5 e 6 - 6 Mate em dois lances em cada posição. O movimento de cada grupo de peças restringe-se ao seu semi tabuleiro

No diagrama VI cada grupo de peças joga no seu semitabuleiro

Ala da Dama 1... c3 2.a3 - - mas 1... cxb3!! e o jogo aparente - -

Solucao 1.Bxc4 bxc4 2.Txb6 - -

Ala do Rei 1... C joga 2.Bg5 - - 1... B joga! Solucao 1.f8 - C B joga 2.Cg6 - -

Sua Santidade teve a amabilidade de agradecer o que certamente lhe recordou seus tempos de mocidade, difíceis como se sabe, mas bem longe das tremendas responsabilidades actuais

O Xadrez honra-se de ter estado em alguns momentos no pensamento do entao padre Woityla e dessa meditação ficarem os seus problemas como provas inapagaveis

VII
JOSÉ CASIMIRO VINAGRE

(Lisboa)
Inédito



8 - 6 2+-

E chegamos ao diagrama VII que e a contribuição que um dos melhores compositores portugueses tinha «na gaveta»

Numa situação de **pate 1.Dg3** estabelece o bloqueio

1... Rxc4/Rxe4/C joga... Ce6 2.Db3/Df3/Df4/Bc6 - - A chave concede duas fugas ao R e nos mates que seguem funciona a pregação do C

VIII
RUI NASCIMENTO

Inédito
«A Pomba Cativa»
(Dedicado à eng.ª D. Maria de Lurdes Pintassilgo)



14 - 11 2+-

Termino com outro problema figurativo, dedicado a mais polemica personalidade portuguesa de 1979 cujo elevado valor intelectual em todo o Mundo e conhecido (Diag. VIII)

O tabuleiro figura de «gaiola» e o leitor compreende porque chamo a composicao «A pomba cativa». Tema de **mudança de mates**: 1... Cxc6 - 2.dxc6 - - Solucao 1.Cxd4 (am Cf3) Cxc6 - /Rxd4/Txd4 2.Cxc6/Dxe4/Df5 - -

RUI NASCIMENTO

Torneios informais 1980/81 da «Lavelezési Sakkhiradó»
Notícias do Xadrez Postal de Budapeste

a) mate em dois lances, Júri: P. Siklós; b) mate em três e mais lances, Júri: GM F. Fieck; c) mate ajudado, Júri: L. Apró; d) inversos, Júri: K. Widlert. Os originais devem ser enviados para: Dr. G. Németh, Budapeste, Bertalan u 19, Hungria H-111. Só se aceitam problemas ortodoxos

PARTIDAS RECENTES

ARNASON-PLANINC

Polanica Zdrój
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. O-O b5 6. Bb3 Bb7 7. Cc3 Be7 8. d3 O-O 9. Bd2 d6 10. Cd5 Cb8
Algo melhor era 10... Cxd5 11. Bxd5 Ca5 ou 11... exd5 Cb8 com igualdade.

11. Cxe7+ Dxe7 12. Ch4 d5!?

Como é seu apanágio, Planinc procura as complicações. Não prestava 12... Cxe4 por 13. Cf5 e 14. dxe4, e a posição das negras torna-se desagradável após 12... g6 13. Bg5 Cbd7 14. f4!

13. exd5 Cxd5 14. Cf5 Dd7 15. Dh5 Te8 16. Tae1

14... Cg6 15. g3 Da3 16. f4 Te8?

As pretas deitam a perder a possibilidade de obterem contrajogo com 16... exf4 17. gxf4 Te8

17. f5 Cf8 18. g4 C6d7 19. g5 f6 20. Dh5 Te7 21. Rh1 b6 22. Tt3

Ainda melhor era 22. Tg1

22... Be6 23. Tg3 Da4 24. Tag1 Bxc4 25. Bb1 Bxd5

Se 25... Rh8 segue-se 26. g6 com a ameaça 27. Bh6!

26. exd5 Dc4 27. Tg4! e4

Não serve 37... Dxd5 por causa de 28. Be4

28. Dh4 Dxd5 29. gxf6 Cxf6 30. Dxf6 Cg6

E não 30... e3+ por 31. Be4 Txe4? 32. Dxc7++



31. Txc6 e3+ 32. T6g2 Dxc7+

Se 32... exd2 seguia-se simplesmente 33. Dxe7

33. Txc2 exd2 34. Dxd6 1:0



16... Cc6??

Era necessário 16... c6. Mau também seria 16... Cf6? por 17. Dg5. Agora as pretas perdem de imediato.

17. Dg4! 1:0

Ameaça 18. Dxc7++ e 18. Ch6+

PLANINC-SPASSOV

Polanica-Zdrój, 1979
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. O-O-O Bd7 9. f4

Também se joga aqui muito 9. f3 com a ideia de um ataque de peões na ala de rei negra.

9... Be7 10. Cf3 b5 11. e5 b4 12. exf6 bxc3 13. Dxc3 gxf6 14. Bh4

Mas não 14. Txd6 Bxd6 15. Bxf6 Bb4! com ganho das negras

14... d5 15. Rb1 Ca5?

A teoria aconselha aqui o movimento 15... Cb4

16. f5 Tc8 17. Dd2 O-O 18. Dh6 Cc4 19. Bd3 e5



20. Cg5! Ca3+

Ou 20... fxc5 21. f6 e as brancas ganham

21. Ra1 0:1

KNAAK-SPIRIDONOV

Polanica-Zdrój, 1979
Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Bd3 Cc6 6. Cf3 Bxc3+ 7. bxc3 d6 8. Cd2 e5 9. De2 O-O 10. d5 Ce7 11. e4 Da5 12. Cb3! Dxc3+ 13. Bd2 Db2 14. O-O

Ameaça ganhar a dama negra com 15. a4 e 16. Tf6!

PARA RESOLVER

Combinações



Jogam as pretas



Jogam as pretas



Jogam as pretas

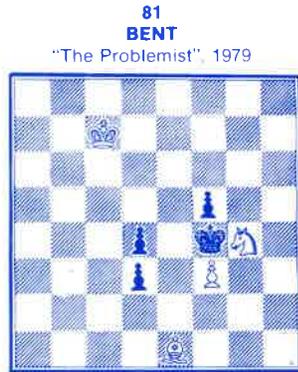
Estudos e finais



4 · 6 As brancas empatam



4 · 4 As brancas ganham



4 · 4 As brancas ganham

Problemas



8 · 6 2 · 1



8 · 6 2 · 1



4 · 3 3 · 1